

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

EDIVAN PAES DE FREITAS

**O OLHAR DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DAS PRÁTICAS
CULTURAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO**

SÃO MATEUS-ES

2021

EDIVAN PAES DE FREITAS

O OLHAR DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DAS PRÁTICAS
CULTURAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia. Linha de Pesquisa: Educação e Inovação.

Orientador (a): Prof^a. Dr.^a Juliana Martins Cassani

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F866o

Freitas, Edvan Paes de.

O Olhar de professores sobre o ensino das práticas culturais em uma escola estadual do município de Presidente Kennedy/ Espírito Santo / Edvan Paes de Freitas – São Mateus - ES, 2021.

66 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Juliana Martins Cassani.

1. Cultura – Estudo e ensino. 2. Aprendizagem. 3. Tecnologia. 4. Educação. 5. Presidente Kennedy – ES. I. Cassani, Juliana Martins. II. Título.

CDD: 370.117

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

EDIVAN PAES DE FREITAS

**O OLHAR DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DAS
PRÁTICAS CULTURAIS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ESPÍRITO SANTO**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 14 de janeiro de 2021.


COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

FREITAS, EDIVAN PAES. **O Olhar De Professores Sobre O Ensino Das Práticas Culturais Em Uma Escola Estadual Do Município de Presidente Kennedy/Espírito Santo**. 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

A pesquisa realizada buscou identificar como é a percepção dos professores sobre a aprendizagem de práticas culturais na Escola Estadual de Presidente Kennedy-ES, possuindo objetivos específicos de analisar qual a compreensão dos professores sobre práticas culturais presentes no cotidiano escolar; Investigar como os professores da área de Linguagens entendem o ensino das práticas culturais no ensino médio, de modo articulado com os componentes curriculares; Verificar dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores na prática do trabalho cultural; finalizando com a elaboração, como produto da pesquisa, uma página no SITE da prefeitura de Presidente Kennedy-ES e uma página no SITE da SEDU-ES que apresenta uma sistematização de projeto pedagógico centralizado nas práticas culturais do Município de Presidente Kennedy. Sendo assim, trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório, que foi realizado com professores de uma escola estadual localizada em Presidente Kennedy, cidade situada na região sul do Estado do Espírito Santo. Os resultados obtidos indicam a necessidade de aproximação da escola e professores com a comunidade e seus alunos, para que assim práticas culturais não sejam perdidas, mas também que se possam ser transformadas para atender a nova realidade do cotidiano desses jovens, destacando assim a potencialização de suas práticas contemporâneas. Concluindo que o trabalho com práticas culturais é permeado pelo avanço tecnológico e pela dificuldade em se estabelecer dualidade com a aprendizagem e o uso das ferramentas tecnológicas, revelando oportunidades para o aprimoramento e discussão no campo da comunicação para o encontro de práticas culturais e a possibilidade de se transformar tais práticas em novas para acompanhar as mudanças que o mundo solicita.

Palavras chave: Práticas Culturais; Aprendizagem; Tecnologia.

ABSTRACT

FREITAS, EDIVAN PAES. **The Teachers' View of Teaching Cultural Practices in a State School in the Municipality of Presidente Kennedy/Espírito Santo.** 2020. 66 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

The research carried out sought to identify how is the perception of teachers about the learning of cultural practices at the State School of Presidente Kennedy-ES, having specific objectives of analyzing what the teachers understand about cultural practices present in the school routine; Investigate how language teachers understand the teaching of cultural practices in high school, in an articulated way with the curricular components; Check the difficulties and possibilities encountered by teachers in the practice of cultural work; ending with the elaboration, as a product of the research, a page on the SITE of the prefecture of Presidente Kennedy-ES and a page on the SEDU of the SEDU-ES that presents a systematization of a pedagogical project centered on the cultural practices of the municipality of Presidente Kennedy. Therefore, this is a qualitative study of an exploratory type, which was carried out with teachers from a state school located in Presidente Kennedy, a city located in the southern region of the State of Espírito Santo. The results obtained indicate the need for the school and teachers to get closer to the community and their students, so that cultural practices are not lost, but also that they can be transformed to meet the new daily reality of these young people, thus highlighting the potentialization of contemporary practices. Concluding that the work with cultural practices is permeated by technological advancement and by the difficulty in establishing duality with learning and the use of technological tools, revealing opportunities for improvement and discussion in the field of communication for the encounter of cultural practices and the possibility of transform these practices into new ones to keep up with the changes that the world is asking for.

Keywords: Cultural Practices; Learning; Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS.....	10
2.2 CONCEITOS E ENTENDIMENTO SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.	13
2.3 O LUGAR DA CULTURA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O BNCC.	19
2.4 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO.....	28
3 PERCURSO METODOLÓGICO	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 ENTENDIMENTO DE PRÁTICAS CULTURAIS NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	37
4.2 RELAÇÕES DAS DISCIPLINAS DE LINGUAGENS COM AS PRÁTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY.....	41
4.3 PRÁTICAS CULTURAIS E O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	46
4.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS NA PRÁTICA CULTURAL..	48
4.5 Site	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS	66
ANEXO - A	64
ANEXO - B	65
ANEXO - C	66

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a humanidade se desenvolveu rapidamente durante o último século, dado a este desenvolvimento passamos a integrar e interagir com um mundo social, assim nossa existência como seres compostos de subjetividades também se alterou, e nos encontramos dentro de instituições e dispositivos que também interferem na maneira como poderemos atuar no mundo. Desse modo, a instituição da Escola demonstra ser um local onde ocorrem diversas trocas, pois para além da aprendizagem típica como a leitura, também verificamos um local responsável pela contribuição do desenvolvimento crítico, racional, com senso de dignidade, ética, vida em sociedade, para a construção de um ser cidadão, com direito a crenças e valores, e com isso incidindo diretamente na formação de sua própria subjetividade.

A cultura se desenvolve como prática humana, sendo considerada como fator inerente das instituições, possui formas culturais que são produzidas e transmitidas por um conjunto de crenças, valores e significados atribuídos pelas experiências de cada grupo, e essas produções passam a ser partilhadas com a comunidade. Assim, o conceito de cultura escolar perpassa pela transmissão do processo de socialização e integração das crianças e jovens (BARROSO, 2012).

Dessa maneira, sentimentos, valores, significados e rituais, são tradições das experiências vividas por nós, humanos. A cultura é elaborada com a junção de diversas partes, que quando relacionadas são perpetuadas e (re)significadas constantemente. Por meio das iniciativas institucionais, essas tradições podem se consolidar, transmitindo ensinamentos de socialização da sociedade.

Em um sentido mais amplo, a globalização¹ vem intensificando as trocas entre povos, seja em seus aspectos culturais, sociais e étnicos, destacando-se a diversidade como base para heranças culturais (re)significadas pela história e passadas por gerações. Assim a diversidade, que significa multiplicidade e

¹ A particularidade da associação desses dois fenômenos - globalização e persistente exclusão de enormes contingentes populacionais do desenvolvimento e do progresso social no espaço territorial brasileiro -, tem corroído reiteradamente as manifestações dos sistemas de referência e de confiança na política da ordem burguesa desenvolvidos pela modernidade e consagrados como suas principais instituições da democracia e da cidadania, e mais recentemente, tem se caracterizado numa profunda ameaça à sociedade como um todo em suas trajetórias históricas de lutas por direitos (HERNANDES, 2017, p. 08).

diferença, demonstra como a forma de viver de diversos grupos pode ser apresentada e elaborada por diferentes comunidades. O reconhecimento da diversidade cultural implica a promoção da diversidade, reduzindo preconceitos e sendo colaborativa para uma dimensão de sociedade mais democrática, acolhendo os direitos e liberdades individuais, de cada grupo (AZEVEDO; ANDRÉ, 2020).

Desse modo, a valorização da cultura no espaço da escola significa o seu exercício constante em compartilhar saberes com a infância e juventude, constituindo as identidades dos sujeitos que compõem um determinado grupo. Dentro da escola, constroem-se saberes e linguagens que correspondem a um conjunto de saberes e normas específicas de uma determinada sociedade, e assim também formas de compreensão de conflitos e desacordos para a caracterização de diferenças entre grupos (FALSARELLA, 2018).

Nesse mesmo pensamento Barroso (2012, p. 6) cita que “O princípio da homogeneidade (das normas, dos espaços, dos tempos, dos alunos, dos professores, dos saberes e dos processos de inculcação) constitui uma das marcas mais distintivas da ‘cultura escolar’. Sendo assim, um desafio a pedagogia moderna, que terá que unir ações de criatividade e de qualidade para avaliar, seus pontos negativos e positivos, para poderem ser alterados para que assim sejam passados aos alunos de maneira útil e com critério.

Ocorre assim dois ciclos relativos à tradição, o inovador e o ciclo reprodutivo, sendo que eles ocorrem conjuntamente, ou seja, sem alternância, provocando avanços e retrocessos, ao estimular contradições e conflitos das divergências de duas ideias, que antes era considerada como correta, mas que agora sofre alterações e precisa ser adaptada para a nova condição social. Assim, determinações sociais, econômicas, sociais e políticas de cada momento histórico poderá interferir nas tendências educacionais contemporâneas, tal como a realidade social, cultural de cada localidade (FALSARELLA, 2018).

Assim, a cultura escolar possui e demonstra forças nas tradições dos grupos sociais, e se torna complexo seu estudo, por ser atingido por diversos fatores, que podem contribuir para sua transformação e elaboração, mas compreender que a escola é um lugar de crescimento e amadurecimento de diversos jovens, torna-se importante a responsabilização crítica do ensino, para que dessa maneira a igualdade e diversidade não sejam abandonados, colocando esse lugar de

aprendizagem como possibilidade para o crescimento pessoal de cada indivíduo, tal como a possibilidade de atuar como cidadão de direito. A escola por sua vez deve estar atenta ao seu perfil pedagógico, para poder sempre atingir seus propósitos, mas destacando o papel do professor no crescimento da instituição, oferecendo a ele a oportunidade de fazer parte do processo como um todo, para que a burocratização não seja autoritária.

Neste sentido, diante da relação estabelecida entre cultura e a escola surgiram inquietações que impulsionaram a tecer análises para este projeto de pesquisa, apresentando-se o problema de pesquisa sobre: Qual é a percepção dos professores sobre a aprendizagem de práticas culturais na Escola Estadual de Presidente Kennedy-ES?

A presente problemática possibilitou direcionar a busca para a resposta da presente pergunta norteadora. Neste sentido, determinou-se que o Objetivo Geral desta pesquisa será de: Identificar a percepção dos professores sobre a aprendizagem de práticas culturais na Escola Estadual de Presidente Kennedy-ES. Possuindo assim, Objetivos Específicos de:

Analisar qual a compreensão dos professores sobre práticas culturais presentes no cotidiano escolar;

Investigar como os professores da área de Linguagens entendem o ensino das práticas culturais no ensino médio, de modo articulado com os componentes curriculares;

Verificar dificuldades e possibilidades encontradas pelos professores na prática do trabalho cultural;

Elaborar, como produto da pesquisa, uma página no SITE da prefeitura de Presidente Kennedy-ES e uma página no SITE da SEDU-ES que apresenta uma sistematização de projeto pedagógico centralizado nas práticas culturais do Município de Presidente Kennedy.

Tal estudo tornou-se relevante ao promover um debate de como a escola na contemporaneidade tem se posicionado frente às diversidades culturais. O conceito contempla as diferenças sociais, religiosas, políticas e de gênero presentes em nossa sociedade. Deste modo, possibilita reflexões sobre os posicionamentos das instituições escolares perante a temática da diversidade cultural.

Cumprido ressaltar que o município de Presidente Kennedy possui comunidades remanescentes quilombolas, as quais necessitam de estudos para que possam se manter como patrimônio histórico imaterial. Assim, ressalta-se a possibilidade de colaboração para a constituição de canais de comunicação entre o saber acadêmico-científico e o saber popular, contribuindo para a aproximação da escola com as experiências e os saberes advindos da cultura popular. Diante do exposto, será possível trilhar por caminhos de natureza metodológica que possibilitem sistematizar pedagogicamente o conhecimento popular e as práticas culturais integradas à escola e o componente curricular Educação Física e, contribuindo para a elaboração de alternativas educacionais em que o aluno seja também protagonista deste processo.

Ainda no que se refere a implicação pessoal, torna-se relevante destacar que esta pesquisa emerge de encontros com a diversidade e práticas culturais presentes no contexto escolar, presenciadas ao longo dos anos como professor. Destas experiências, ferveu o desejo de concretizar um estudo científico, para que, do ponto de vista acadêmico, possa contribuir para a divulgação de conhecimento. Para contemplar os objetivos desta pesquisa, foi organizado a Dissertação nos seguintes capítulos. Eles estão assim descritos:

O Capítulo I constitui a Introdução, no qual delineamos o objeto de pesquisa da dissertação, apresentando o problema, objetivo geral e específicos, e a justificativa.

O Capítulo II configura o Referencial Teórico, em que estabelecemos diálogo com os autores que têm discutido sobre o objeto de investigação.

O Capítulo III, na Metodologia, apresenta os caminhos referentes aos processos de seleção, organização e análise da pesquisa de campo realizada junto à Escola Estadual de Presidente Kennedy.

O Capítulo IV constituirá a análise dos dados, considerando as entrevistas produzidas com profissionais que atuam na Escola Estadual de Presidente Kennedy.

O Capítulo V apresentará o Produto final desta dissertação, que constitui uma sistematização, como produto da pesquisa, uma página no SITE da prefeitura de Presidente Kennedy-ES e uma página no SITE da SEDU-ES que apresente uma sistematização de projeto pedagógico centralizado nas práticas culturais do Município de Presidente Kennedy.

No Capítulo VI busca-se trazer as últimas considerações obtidas pelo o estudo e pela análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

A escola possui grande contribuição na formação do ser humano, sendo um dos grupos sociais no qual o sujeito encontra-se com diferentes culturas para além/aquém daquelas aprendidas no seio familiar. Forquin (1993, p. 14) afirma que “[...] a cultura é o conteúdo substancial da educação [...] a educação não é nada fora da cultura e sem ela”.

Na escola o aluno começa a enxergar o mundo a partir de outros olhares, conhecimentos que não se limitam apenas a ler e escrever, fórmulas numéricas ou demais cálculos matemáticos. O verbo experimentar passa a ser conjugado no cotidiano. Contudo, cumpre ressaltar que cabe a instituição escolar respeitar e valorizar aquilo que o aluno entende como cultura, por isso cada disciplina em sua função deve oferecer ao aluno este lugar de respeito e acolhimento.

Segundo Neira (2011) o desenvolvimento de uma prática pedagógica direcionada através da valorização da cultura dos alunos, “tanto com relação à escola, enquanto espaço de convivência, ensino e aprendizagem, quanto das identidades culturais dos grupos cujas manifestações foram problematizadas no currículo” (NEIRA, 2011, p. 682-683).

Os dias atuais demonstram complexidades na busca de reconhecer as diferentes expressões que a cultura popular em determinados espaços possui, sendo que na escola como uma instituição ainda enfrenta a composição do sistema escolar que acaba perpetuando práticas culturais hegemônicas em detrimentos de outras, as quais são marginalizadas e depreciadas (JORDAIN; NAULIN, 2017; ARROYO, 2018).

Zandomínegue e Melo (2014, p. 74) reconhecem que na disciplina de Educação Física “ainda são poucos os estudos que problematizam a inserção da Cultura Popular nas aulas de Educação Física a partir do consumo produtivo que os praticantes do cotidiano fazem dela”. Com isso, trilhar outros caminhos metodológicos com conteúdo que ao longo dos anos não foram valorizados de maneira significativa consiste em mais um desafio. Tal proposta possibilita interagir escola e comunidade. Outros aspectos de relevância para a valorização das práticas

culturais nas aulas de Educação Física, permite uma aproximação com a contemporaneidade para compreensão de tradições que se mantiveram ativas com o passar dos anos, sendo mantida com tal relevância.

De acordo com Linhares (2002, p. 121) a busca por alternativas para a educação, ou seja, “[...] o esforço exitoso de tornar a escola mais atraente e os saberes escolares mais saborosos, nos leva a compreender o quanto dependemos de nossa capacidade de interlocução com variados campos de conhecimento” (p. 118), o que também inclui a cultura popular.

Nas palavras de Neira (2016, p. 86), o interesse pelas práticas culturais tem contribuído para que:

[...] os professores de Educação Física a borrarem as fronteiras entre cultura popular e a acadêmica, ou ainda, entre cultura de elite e cultura de massa, buscando abalar a concepção que a produção do conhecimento pertence ao curso natural da história e sinalizar que os saberes provindos das comunidades escolares também devem ser legitimados.

Compreende-se assim que a disciplina de Educação Física possui a possibilidade de proporcionar estas vivências aos estudantes, a partir de rupturas com os modelos culturais hegemônicos e eurocêntricos. Assim, é possível afirmar que as práticas culturais de um estudante que reside no sertão, possam também ser transmitidas aos estudantes de uma comunidade periférica de uma grande metrópole, e assim, vice e versa (NEIRA, 2017).

Segundo Fabri e Ferreira (2020), ao se juntar diferenças em um contexto coletivo isso pode reverberar em conflitos, e a escola é esse espaço do encontro das diferenças. Desse modo, as autoras enfatizam que a Educação Física se torna um dispositivo para promover a inclusão social, assim como valorização das práticas culturais.

Em concordância Neira (2019) aponta em seus estudos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa garantir a integração das práticas culturais, através de uma educação movida pela igualdade, em detrimento das desigualdades sociais. Contudo as mudanças propostas se afastam dessas ideias, configurando-se em retrocessos, os quais para o autor não podem ser admitidos.

Segundo Silva et al. (2019, p.11) “a Educação Física sofreu ao longo dos anos alterações metodológicas que, atualmente a levaram a incorporar uma dimensão sócio-cultural”. Na visão dos autores, a Educação Física possibilitou a

inclusão social a partir de práticas pedagógicas que possibilitaram enxergar outras manifestações culturais presentes na sociedade brasileira, as quais por muito tempo foram marginalizadas, e estigmatizadas, proibidas e não quistas no contexto escolar. O que as aulas de Educação Física têm a propor aos alunos é uma troca de conhecimentos culturais, de maneira que a capoeira também o seu papel social, assim como o funk merece ser respeitado enquanto práticas culturais, possuindo seu valor assim como o jongo, folia de reis, o hip-hop entre outras práticas.

Neira (2017) acredita que uma proposta pedagógica abalizada na concepção de que as práticas culturais são um campo negado, demanda adequações no cenário institucional. Primeiramente se faz necessário que todos os atores inseridos neste processo reconheçam esse fazer didático, sendo composto de conhecimentos dos quais os resultados não podem ser previstos. Deste modo, não se pode esquecer que as práticas corporais são artefatos históricos, patrimônio imaterial de uma sociedade, permeados por simbologias e significados que se criam e recriam. Portanto, a análise cultural, assim como, a reconstrução crítica na visão do autor são os dispositivos centrais para as práticas culturais em suas diversas naturezas e manifestações, sejam lutas, práticas esportivas, musicais entre outras.

Santos et al. (2019, p. 27), compartilha do pensamento de autor supracitado, contudo reconhece que existem dificuldades em realizar estas aproximações: “a cultura popular da cientificidade acadêmica de fato não é tarefa fácil, visto que essas manifestações estão em constante movimento e ressignificação e logo não possuem uma única forma de ser estudada, analisada e categorizada”.

Cumprе ressaltar que, Neira (2017, p.02) também reconhece estas complexidades, pois a cultura consiste na identidade social de cada grupo. O debate sobre a Educação Física escolar e cultura torna-se intensa, pois a cultura também é permeada por questões de classe, gênero e religião, questões estas que tem se intensificado na segunda década dos anos 2000.

Portanto, a Educação Física nesse contexto também assume esse desafio como resistência e enfrentamento aos retrocessos, afirmando que as práticas culturais possuem sim espaço na escola e precisam ser valorizadas dentro das disciplinas, de maneira que, as singularidades possam ser reconhecidas.

Neste propósito, Neira (2008, p.82) enfatiza a importância da elaboração de currículos multiculturais, ao afirmar:

[..] que todos os alunos possuem conhecimentos construídos socialmente que precisam ser reconhecidos e ampliados pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar.

Para o autor, a elaboração destes currículos multiculturais produz aproximação da escola com a comunidade, tendo em vista que “os alunos, ao verem as pessoas próximas na condição de porta-vozes de um saber reconhecido pela instituição, sentirão sua própria identidade fortalecida” (NEIRA, 2008, p. 87).

Deste modo, reconhecemos que a cultura seja o patrimônio histórico de uma sociedade, pois patrimônio histórico não representa apenas estruturas físicas. Com isso apostamos em possíveis diálogos da disciplina de Educação Física no contexto escolar com o patrimônio histórico a reconhecer que as práticas culturais devem ser abordadas como tais.

2.2 CONCEITOS E ENTENDIMENTO SOBRE PATRIMÔNIO HISTÓRICO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS.

Patrimônio Histórico e Cultural na atualidade representa um conjunto de valores e bens que podem ser materiais ou não, mas que dá direitos ou posse de valores econômicos e sociais. Em seu centro de significação, entende-se que patrimônio é derivado da palavra em latim *pater*, ou seja, pai, atribuindo ao significado para o que é deixado ao filho, tal como riquezas de bens históricos por exemplo um castelo. Todavia, podemos considerar essa temática como nova, porque ainda está em construção e em transformação na sociedade moderna, desenhando novos patrimônios acolhidos pelos grupos sociais, e essa mudança desperta a curiosidade de estudos interdisciplinares para possíveis novas compreensões (CANANI, 2005; REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020).

Desta maneira, ligado à ideia de propriedade como maneira de criação social, é necessário mais do que o objeto para dar a conotação que se torne relevante ao grupo social, pois a ideia de status social que foi construído compreende uma rede de relações entre pessoas dentro do grupo, assim sua existência possui normas de circulação e permanência que regula seu poder (CANANI, 2005).

Segundo Lemos (1981) o patrimônio cultural pode ser dividido em três grupos distintos compreendendo, em primeiro, elementos advindos da natureza, o segundo são técnicas do saber e ao saber fazer e um terceiro de bens culturais.

O terceiro grupo de elementos é o mais importante de todos porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer. Aliás, a palavra artefato talvez devesse ser a única a ser empregada no caso, tanto designando um machado de pedra polida como um foguete interplanetário ou uma igreja ou a própria cidade em volta dessa igreja (LEMOS, 1981, p. 10).

Os Estados modernos consideram os patrimônios históricos e artísticos como manifestações culturais e símbolos de uma nação, como locais que são protegidos por serem onde a história aconteceu e ficou registrado como fato histórico que atinge gerações futuras e seu entendimento da história e o ser, naquele tempo único, dessa forma representando um valor simbólico na memória e identidade de toda uma nação (LOPES, 2017).

Assim, vem sendo construído políticas públicas de proteção, que atuam de maneira simbólica, buscando na essência presente no identitário da sociedade possibilidades de educação sobre a formação de cidadãos preocupados com a memória do coletivo, não se tratando somente de algo concreto, mas de sim algo subjetivo que carrega diversas significações, sendo um conjunto imaginário do que somos e para onde poderemos ir. “O patrimônio histórico, imbuído de subjetividade e vivência social, contribui para a percepção da identidade” (LOPIS, 2017, p. 13).

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 215 que versa sobre as garantias de direitos culturais e sua valorização, traz em seu terceiro parágrafo o Plano Nacional de Cultura, onde visa o desenvolvimento cultural conduzindo a defesa do patrimônio cultural brasileiro, compreendendo que é necessário uma produção, promoção dos bens culturais, tal como a formação para gestores de cultura para atuarem em diferentes dimensões, propondo a democratização do acesso aos bens da cultura e a valorização da diversidade regional e étnica. No artigo 216 descreve que o patrimônio brasileiro consiste em bens de natureza natural ou imaterial, que podem ser individuais e em conjunto, sendo considerada formas de expressão; de criar, fazer ou viver; criações artísticas, científicas e tecnológicas; considerando os espaços arquitetônicos, tal como sítios arqueológicos e obras que desenham a história da população (BRASIL, 1988; REIS; PARENTE & ZAGANELLI, 2020).

Como observado, ocorre uma preocupação em definir meios que pudessem proteger o patrimônio cultural, mesmo indicando possibilidades, este ainda deixa espaço para que o gestor desenvolva outras formas de proteção que podem se tornar eficazes. Dessa maneira, para que a preservação ocorra é necessário que a própria constituição e demais leis criem mecanismos possibilitando a proteção desses patrimônios históricos e culturais (REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020).

No ano de 2000 pelo Decreto nº 3.551, ficou instituído o registro de Bens culturais de natureza imaterial e a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial que constitui o patrimônio brasileiro, esse decreto estabelece em seu Art. 3º como será realizado o acompanhamento para o registro de novos tombamentos, colocando o IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional como quem irá acompanhar e direcionar a submissão ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural (REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020; IPHAN, 2014).

Assim, o tombamento segue um percurso jurídico que será tutelado, limitando o pleno direito de propriedade, atuando desde o momento que o proprietário passa a ter ciência que seu imóvel está dentro de um processo administrativo, dessa maneira, o tombamento provoca sanções restritivas ao proprietário, sendo que tal ato pode ser realizado tanto pelo dono do imóvel ou bem de valor material ou imaterial, como também por pessoa jurídica e pessoa física. O fato estabelecido demonstra a importância desse instituto no âmbito da preservação do patrimônio, pois será ele que irá impedir a degradação desses bens, mantendo estes íntegros para as demais gerações, preservando a memória coletiva (REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020).

Estas medidas são importantes na perspectiva de que não basta o Estado, ao identificar um bem cultural cuja preservação se faz necessária, simplesmente lançar ao particular o encargo de suportar o ônus desta conservação, sem lhe dar meios de fazê-la (REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020, p.01).

Quando o tombamento é confirmado no Livro do Tombo, este passa a regular atuando no controle do direito da propriedade, sendo que qualquer modificação que queira ser realizada pelo proprietário deverá ser aprovada pelo Poder Público. Dessa forma, o instituto jurídico assume uma grande importância no tombamento dessas memórias coletivas, respaldando a legitimidade coletiva ao garantir a perpetuação dos bens culturais (REIS; PARENTE; ZAGANELLI, 2020).

Todavia, essa preocupação em preservar o bem histórico já passou por diferentes contextos, tal como no Renascimento onde era considerado que o patrimônio era algo de grande beleza, na época da Industrialização possuía um local de reutilização, buscando a modernização desses espaços. Assim, Segundo Lopis (2017, p. 15):

Nos dias de hoje, os discursos sobre patrimônio enfatizam seu caráter de construção ou invenção, derivado das concepções antropológicas de cultura, que passa a ser tomada como sistema simbólico, como estruturas de significado pelas quais os homens orientam suas ações. Vale notar que, em vez da ideia de autenticidade – originalidade e permanência – que guiava o campo da preservação, agora são tomadas como parâmetro as noções de referência cultural e de continuidade histórica.

Assim, a participação da comunidade no que condiz a preservação do patrimônio histórico cultural como previsto em lei, deve ocorrer através da apresentação de projetos de lei, com fiscalização nas obras e na proteção do artefato, de tal modo preservar, desse modo qualquer cidadão poderá participar de tal processo de preservação, apresentando se de suma importância no processo de reconhecimento patrimonial, pois é através dessa participação que será possível que para além das avaliações técnicas, ofícios e avaliações jurídicas, que se construa uma narrativa forte para representar o grupo social (CANANI, 2005).

Assim, o patrimônio ganha legitimidade com a participação popular, que poderá fazer toda diferença nas dinâmicas existentes no mercado, pois terá forças na luta para conseguir conservar os valores e símbolos de identidade de toda uma sociedade, possibilitando que a história seja contada e que fique viva na posterioridade e nas memórias de toda a sociedade (SOMEKH, 2017).

Ao ressaltar que o patrimônio cultural pode ser imaterial, como consta em nossa legislação. Sobre este aspecto Costa e Castro (2008, p. 126)

Na tentativa de refletir sobre a preservação desses bens em questão, chamamos a atenção para o fato de que a patrimonialização de bens imateriais não diz respeito somente ao registro e à tentativa de preservação dos costumes, dos modos de fazer e saber de um grupo ou comunidade, mas significa uma intervenção em todo um conjunto de relações concreta e imediatamente vividas por esses grupos e comunidades.

Segundo Calabre (2014) a instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e a criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, através do Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000, que criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). O decreto instituiu o Registro em quatro livros: I - Livro dos saberes (para registro de conhecimentos e modos de fazer); II – Livro das celebrações (para festas, rituais e folguedos); III – Livro das formas de expressão (para manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas); e, IV – Livro dos lugares (para espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas). O decreto institucionaliza o conceito ampliado de patrimônio presente na Constituição de 1988, que no Capítulo III, Seção II, Artigo 16, determina:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Um estudo realizado por Costa e Castro (2008) apontou como principais patrimônios culturais brasileiros até o momento do estudo (não tendo sido encontrada outra fonte mais atual que contesta esse estudo) como Patrimônio Imaterial² os seguintes bens brasileiros:

Arte Kusiwa dos Índios Wajãpi (técnica de pintura e arte gráfica própria desse grupo indígena que vive no Amapá);

² Há longo tempo são discutidos no IPHAN a identificação de novos bens culturais, representativos dos diferentes grupos sociais, e a construção de instrumentos e métodos adequados à sua pesquisa e valorização. Especialmente depois da promulgação da Constituição de 1988, que incorpora a visão antropológica (e muito mais democrática) da cultura e das noções de bem cultural, dinâmica cultural e de referência cultural, já adotadas e experimentadas pelo CNRC e pela pró-Memória. Era preciso aprofundar as reflexões e experiências anteriores, no sentido de tentar superar antigos impasses – como a (falsa) dicotomia entre os bens de pedra e cal e as demais manifestações culturais inseridas na dinâmica do cotidiano – e evoluir para a construção de novos instrumentos, capazes de levantar e identificar bens culturais de natureza diversificada, apreender os sentidos e significados a eles atribuídos pelos grupos sociais e encontrar formas adequadas à sua preservação. Buscando organizar as reflexões em torno dessas questões, em 1995, o Departamento de Identificação e Documentação - DID patrocinou um Encontro de Inventários do Conhecimento, no Rio de Janeiro, onde foram apresentados trabalhos e experiências de inventário, do próprio IPHAN e de outras instituições estaduais e municipais. Esses trabalhos foram reunidos na publicação Inventários de Identificação – um panorama da experiência brasileira.

Ofício das Paneleiras de Goiabeiras (assim chamadas por ser a maioria das artesãs, mulheres que residem no bairro de Goiabeiras, em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo);

Samba de Roda no Recôncavo Baiano (o samba praticado, principalmente, na região do Recôncavo é uma mistura de música, dança, poesia e festa aos orixás);

Círio de Nossa Senhora de Nazaré (celebração religiosa que se caracteriza por uma procissão em que milhares de romeiros acompanham a imagem de Senhora de Fátima pelas ruas de Belém do Pará);

Ofício das Baianas de Acarajé (que é tradicionalmente feito pelas chamadas “baianas de tabuleiro”);

O Jongo³ (dança de origem africana que chegou ao Brasil colônia com os negros trazidos como escravos para o trabalho forçado nas fazendas de café);

O frevo e a feira de Caruaru de Pernambuco e a Viola-de-cocho (encontrada no Pantanal do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, recebe este nome porque é confeccionada em um tronco de madeira inteiriço esculpido no formato de um cocho).

Costa e Castro (2008, p.126) mencionam que “esse Patrimônio é constituído, sobretudo pelas diversas memórias do grupo que a representa, vale refletir sobre o

³ Jongo, Caxambu (as duas formas mais usuais no Espírito Santo), Batuque, Tambor ou Catambá são variantes denominativas de uma dança de roda de origem angolana encontrada em várias partes do Espírito Santo. Além de ser uma dança, é, também, um ritual em que originariamente prevalecia a função mágica, com fortes elementos de candomblé, tendo sofrido alterações a partir da incorporação sincrética da louvação a santos católicos. Constitui, ainda hoje, uma das mais ricas heranças da cultura negra presentes no folclore capixaba. Normalmente os grupos, tanto de Jongo como de Caxambu, se compõem de cerca de 30 integrantes, homens, mulheres e crianças. A vestimenta é simples: calça comprida e camisa para os homens e saia rodada e blusa para as mulheres, enquanto os enfeites e adereços seguem o gosto de cada mestre. Essas danças têm, como uma de suas características, a movimentação dos dançarinos no sentido anti-horário, ao som de canto e música instrumental. Os passos na roda são dados deslizando-se para frente, de forma alternada, o pé esquerdo e o direito. Ao final de cada passo dá-se um pequeno pulo. Ao aproximarem o pé que está atrás, os dançarinos de vez em quando giram o corpo, principalmente os que estão diante das mulheres que dançam. O canto caracteriza-se pela alternância contínua de um solista. Os instrumentos mais freqüentes são os tambores, a puíta ou cuíca, e a angóia (chocalho com sementes ou pedrinhas), além de casaca e caixas. Os tambores têm nomes próprios de acordo com a forma e o material usado na fabricação: o caxambu é o tambor maior, afinado, sobre o qual monta o tocador enquanto toca, batendo o couro com as duas mãos, e o candongueiro é um tambor menor, que é carregado pelo tocador. Os músicos tocam os tambores fora da roda dos brincantes, sem sair do lugar. À noite, por tradição, à luz de uma fogueira que ilumina a roda e esquenta os tambores, o mestre jongueiro tira o ponto com o pedido de licença. Os pontos, classificados em licença, louvação, visaria, demanda, “encante” e despedida, são tirados em verso (sob a forma de dísticos) ou em prosa e formulados em linguagem simbólica e enigmática (CAPAÍ, 2009, p. 106).

título de patrimônio imaterial nacional a eles atribuído.” Estes afetos presentes nos vínculos do passado, trazem força para manter estas tradições e práticas culturais. Os autores ainda ressaltam que:

Ao terem suas crenças, seus saberes, suas representações, formas de ser, de viver, e de fazer, tomados como patrimônios nacionais, esses grupos tem que necessariamente assimilar aos seus cotidianos o fato de que são produtores e/ou detentores das memórias que constituem o patrimônio cultural imaterial nacional, o que certamente difere do fato de serem portadores de memórias que reconstroem seus saberes e tradições. O que antes poderia ser pensado como memórias do grupo que davam sustentação a um estilo local de vida, de expressões ou como lembranças que ancoravam uma tradição regional é agora considerado um patrimônio cultural da nação.

A escola assim precisa estar atenta a estas realidades, que precisam ser valorizadas. Deste modo a Educação Física reconhece práticas culturais como patrimônio histórico imaterial. Contudo as mudanças realizadas na BNCC de 2017 não contribuem para que este ideal seja alcançado.

2.3 O LUGAR DA CULTURA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE O BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento no qual encontram-se todas as regulamentações compreendidas como aprendizagens eficazes que precisam ser abordadas nas escolas brasileiras tanto nas públicas, quanto nos particulares, sejam de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O objetivo é promover a aprendizagem de maneira plena a todos os estudantes em seu desenvolvimento. Deste modo, cumpre ressaltar a importância deste documento como dispositivo capaz de promover a igualdade no sistema de educação brasileiro, onde percebe um contexto permeado por tantas desigualdades sociais.

Para regulamentar os currículos de todos os estados e municípios de todo o Brasil através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) sancionada em 1996. Consta na referida legislação no Artigo 9 ao Governo Federal, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, “competências e diretrizes para a

educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”.

A BNCC delimita as habilidades em oito dimensões do conhecimento, sendo eles: Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise; Compreensão e Protagonismo comunitário as quais serão minuciosamente apresentadas a seguir.

A experimentação está associada à dimensão do conhecimento que provém das práticas corporais; São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Por isso:

Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si (BRASIL, 2018, p. 216).

A segunda dimensão é o uso e apropriação por meio dessas o aluno teria meios para a realização de uma prática corporal de forma independente. Esse processo se dá através da experimentação, o aluno aprende a realizar esta atividade, podendo a inserir em seu cotidiano para o lazer ou saúde mental e física. De modo que, os conhecimentos adquiridos não fiquem restritos apenas durante as aulas de Educação Física, mas possam ser aplicados em seu cotidiano (BRASIL, 2018).

A terceira dimensão é a fruição sugere a vivências corporais de diferentes espaços temporais e sociedade, promovendo sensibilidade sobre os sentidos naquele determinado contexto e também sobre os povos que as praticavam, pois o movimento escreve consigo uma história de afetividades e representações sociais (BRASIL, 2018).

A quarta dimensão aborda a reflexão da ação, quando todo conteúdo observado tanto nas práticas culturais como nas vivências é problematizado, a partir do debate e pensamento crítico. Conforme consta na BNCC o mesmo se dá por meio de três aspectos sendo estes: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades

próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização (BRASIL, 2018, p. 219).

A quinta dimensão está associada aos conhecimentos gerados a partir de vivências e debates acerca das práticas culturais, no que tange a aprendizagem destes para fomentação de ideias democráticas em prol de uma sociedade mais igualitária, na construção de uma sociabilidade aberta às diversidades. De maneira que as opiniões não venham agredir uma determinada cultura mediante a realização de uma determinada prática cultural (BRASIL, 2018).

A sexta dimensão é a Análise, sendo relacionada a conceitos que se fazem necessários para o entendimento de particularidades e o desempenho de certas práticas corporais. É nesta dimensão que se reúne um repertório de conhecimentos que devem ser aplicados. Tais como: “a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros” (BRASIL, 2017, p. 217).

A sétima dimensão é a compreensão encontra-se correlata à noção teórica, da dimensão apresentada anteriormente. Consiste na elucidação destas práticas corporais e o percurso realizado por elas até a atualidade. De maneira mais ampla, esta dimensão está intimamente relacionada a temas que possibilitam os alunos a interpretar as expressões culturais e corporais a partir dos princípios éticos e estéticos em um recorte histórico das sociedades que as praticavam, assim como as modificações que passaram até o formato que se tem destas. De modo que auxilia no entendimento de “como determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres” (BRASIL, 2017, p. 218).

A oitava dimensão é o Protagonismo Comunitário, este ponto remete-se às atitudes e ações e informações imprescindíveis para que os alunos possam compartilhar de ideias que não atinjam a democracia nem a cidadania, por meio de suas convivências sociais sejam no contexto escolar, como no comunitário. Considera a cogitação a respeito das probabilidades dentro da comunidade que os alunos possam ter ou não acesso a determinada cultura e prática corporal. Estas questões apresentadas vão de encontro às questões públicas e privadas “bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a

interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo” (BRASIL, 2017, p. 218).

Segundo Lima (2020) a BNCC possui como objetivo assegurar que toda criança brasileira, independentemente de onde ela nasça, possa ter acesso a um conhecimento considerado essencial ao seu desenvolvimento. Deste modo, precisa reconhecer as diversidades culturais presentes nos arranjos populacionais do país. A BNCC configura-se como um pacto ético com a aprendizagem que deveria possibilitar que todos os professores tenham chance de esquematizar suas aulas conforme às aprendizagens que são difundidas na educação básica, a partir de uma referência nos currículos nacionais, com parâmetros em que possam acompanhar para tais ampliações. Para Neira e Souza Junior (2016), o BNCC em sua essência é a afirmação de uma política educacional democrática, em um País cuja a educação sofre com os impactos das desigualdades sociais.

Alguns autores questionam tais mudanças realizadas na BNCC da Educação Física em abril de 2018 como negativas para a educação, principalmente para o ensino médio. Segundo Martins (2018) a disciplina é tratada com pouca relevância no referido documento, observando-se um desprestígio para com a área. De acordo a BNCC:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde (BRASIL, 2018, p. 484).

Desse modo, devido a questão cultural ao longo dos anos anteriores construídas em torno das práticas pedagógicas durante as aulas de Educação Física, programar e executar estas reflexões não se trata de uma tarefa tão simples como aponta Zandomínegue e Melo (2019), ao sugerir que a existência da quadra nas instituições escolares induz simplesmente a prática de esporte. Contudo é importante frisar que os autores não minimizam a prática de esportes, muito menos a desvalorizam, mas ressaltam que não pode ser o único conteúdo das aulas de Educação Física.

Ainda no que tange a BNCC (2018, p.484), o documento enfatiza que os alunos venham: refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Diante disso, cumpre questionar as expressões da questão social que incidem sobre as políticas públicas de educação na sociedade brasileira, tendo em vista que o Brasil é um país onde impera as desigualdades sociais (GOMES; RAINHA, HERNANDES, 2018).

Neste prisma, é de extrema importância que a BNCC garanta que todos os estudantes, tanto de escola pública ou privada, possam dispor dos mesmos conteúdos (BRASIL, 2017). Entretanto, nem todos os alunos possuem meios de dar continuidade a determinadas práticas corporais que se encontram distantes de sua realidade. Nesse ponto vemos uma das falhas da BNCC no que se refere a questão do estudante poder dar continuidade a esse aprendizado, pois a missão deste documento deve ser fazer valer:

Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 484)

Na visão de Neira (2018) em termos epistemológicos, o referido documento oficial se mostra distante do debate da área, apresentando fragilidades, assim como incoerências e inconsistências. Sobre este aspecto o autor ainda assinala que a aprovação deste documento veio seguida pelo “golpe político-jurídico de maio de 2016”. Momento em que a democracia foi violentada, e as políticas sociais a seguir passaram por um processo de desmanche.

Neste mesmo ano no mês de dezembro foram realizados seminários de difícil acesso, sem alterações positivas para educação e a terceira versão do BNCC veio a público em abril de 2017. Neira (2018) ao analisar documento, ratifica que o mesmo apresenta mais pontos negativos do que positivos, caso os professores não venham assumir uma atitude militante e crítica ao que tem sido posto apenas ficará as consequências para a sociedade brasileira no porvir.

Para Neira (2018), tais mudanças se configuram como um retrocesso para as políticas públicas de educação, sobretudo em sua natureza pedagógica e não contribuem para a melhoria da educação no país. Nas palavras do autor:

O fato de ter ressuscitado dos princípios, taxonomias e tipologias da segunda metade do século XX traz à tona a racionalidade técnica revestida pelo discurso neoliberal. Além do que, salta aos olhos tanto a incompatibilidade entre o que anuncia e o que efetivamente propõe quanto o distanciamento dos conhecimentos disponíveis sobre a produção curricular da educação física (NEIRA, 2018, p. 04)

Segundo o referido autor, essas mudanças reduzem o potencial social e didático da disciplina de Educação Física perante a comunidade escolar e sociedade de um modo geral, prejudicando primeiramente os alunos, principalmente os do ensino médio. Urge que tais mudanças sejam problematizadas, ou “restará tão só preparar os espíritos para as consequências que essa política curricular trará para o futuro da sociedade brasileira” (NEIRA, 2018, p. 02).

Neste sentido, Marani; Sanches Neto e Freire (2017) ao realizarem um estudo no Estado de São Paulo constataram que os professores das redes públicas de ensino se queixam da falta de autonomia que as mudanças do BNCC trouxeram em detrimento de produzirem outras práticas pedagógicas condizentes com a realidade de cada escola e que vão de encontro a aptidão dos alunos. Outro ponto que os autores destacam é a supervalorização das práticas esportivas, que entram em contradição diante da falta de materiais e espaços adequados para a realização dos mesmos.

Segundo Neira (2018, p.04) seu posicionamento contra as mudanças ocorridas na BNCC não quer dizer que o mesmo seja favorável que o professor lecionasse apenas conteúdo que achar melhor e se quiser ensinar. “Penso, sim, que todas as crianças têm que aprender a ler, da mesma forma que precisam saber o que são, como são e o que significam as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas”. Em contrapartida, na visão do autor o documento veio como uma imposição que parece não contemplar as particularidades de cada escola ao negar ao professor sua possibilidade de recriar e adaptar conteúdos frente às realidades vivenciadas em cada escola. Sendo assim, a “[...] BNCC pretende invadir as salas de aula pelo país afora e determinar o que deve ser ensinado, mesmo sem conhecer

as crianças, jovens e adultos que lá estão, como vivem, o que pensam, sabem e fazem (NEIRA, 2018, p.04)”.

Para Tavares; Wittizorecki e Molina Neto (2018), ao tecerem análises sobre o espaço da Educação Física mencionam que existe uma multiplicidade de concepções sobre o papel na escola e no currículo, em uma aquarela que transcorre as significações de substâncias legítimas na hegemonia do esporte.

Segundo um estudo realizado por Campos (2020) com professores sobre as dificuldades da implementação da nova BNCC, estão a falta de conhecimento e motivação, tanto dos alunos quanto dos professores. Observa-se que este fator se intensifica no ensino médio a partir das mudanças propostas.

Corroborando com este debate Freire, Barreto e Wigger (2020) reconhecem a escola como um espaço reflexivo, ao mesmo tempo criativo, a Educação Física enquanto disciplina não se limita apenas às práticas esportivas. Portanto, cumpre ressaltar que na BNCC (BRASIL, 2017) a dança é contemplada em algumas disciplinas curriculares das Instituições escolares no Brasil, dando ênfase aos aspectos histórico sociais das danças, suas várias manifestações nas diferentes culturas, contextos e épocas.

Diante do exposto, Neira (2018) pontua que a Educação Física como componente curricular deve introduzir os estudantes a práticas corporais. O referido autor, reconhece que a Educação Física também é cultura, sendo ampla não se limita a um espaço regional, portanto cabe ao BNCC reconhecer ao professor sua autonomia ao desenvolver suas aulas.

Neira (2018, p. 07) em suas análises sobre este novo modelo da BNCC no que tange a disciplina de Educação Física enfatiza que:

Também é inconsistente a fundamentação para o ensino de educação física, a começar pela ausência de argumentos que justifiquem sua inserção na área das linguagens e o que isso significa em termos didáticos. Nesse sentido, conceitos centrais como cultura e cultura corporal deveriam ter sido explicados, pois, a depender do referencial adotado, refletir-se-ão sobre a prática de diferentes maneiras.

Em concordância com Gomes e Hernandez (2020) destacam que as políticas de educação foram umas das que mais retrocederam nos últimos anos. Deste modo, tais mudanças na BNCC evidenciam esta realidade, que reverbera de maneira negativa no contexto escolar para formação dos alunos do ensino médio.

Costa e Gomes (2020) reconhecem que a nova BNCC trouxe limitações para o ensino da Educação Física no ensino médio. Para os autores, "as experiências vividas nas escolas sempre serão significativas no sentido da apropriação do acervo das formas de representação do universo da cultura corporal, auxiliando na sua leitura de mundo" (COSTA; GOMES, 2020, p. 150).

[...] O documento desdenha que a ocorrência social das manifestações da cultura corporal é significada de muitas outras maneiras: como campo de exercício profissional, competição, religiosidade, estética etc. O próprio texto assume esse posicionamento ao afirmar que, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (Brasil, 2017, p. 212). Assim, a significação não se define oficialmente de forma arbitrária, pois se encontra na esfera do imponderável, faz parte do processo de negociação cultural que cada grupo trava com os demais membros da sociedade. (NEIRA, 2018, p. 219)

Embora a nova base dos currículos diga que oferece melhorias para educação, ainda há a necessidade de mais debates nos quais os professores tenham maior participação na elaboração destas diretrizes, tendo seu conhecimento e experiências de campo valorizadas e reconhecidas, como os profissionais que as executam e vivenciam esta realidade em cotidiano.

Portanto, na visão do autor a formação continuada permanece como uma das principais estratégias, para que por meio do coletivo, novos subsídios práticos teóricos sejam construídos de maneira que estes possam ampliar as possibilidades de atuação e criação correspondentes aos contextos sociais da sociedade brasileira, não reduzindo a disciplina de Educação Física apenas a modalidades esportivas.

Colaborando com nosso debate, um estudo realizado por Silva et al., (2020), aponta que a formação continuada como principal alternativa para auxiliar os professores no processo de implementação da BNCC, poderia permitir aos professores maior participação na política nacional de educação.

Sobre este aspecto Silva et al., (2020, p. 09) destaca importantes análises sobre o documento, que vão de encontro ao que tem sido apontado junta a outros autores sobre a BNCC:

Nota-se que a BNCC proporciona um dos possíveis caminhos para a sistematização dos conteúdos, produções de materiais didáticos e diversificação das práticas corporais. Observa-se também que os professores da escola, na sua

maioria, compreendem a necessidade e importância do documento, porém esse não foi construído e pouco considerada a experiência dos professores que estão no chão da escola. Esse fato pode ser considerado como o primeiro passo para implementação, mas não necessariamente garante a execução da BNCC, pois outros fatores estão interligados, tais como: as políticas públicas para educação de cada rede de ensino; a forma como é conduzida a formação continuada dos professores; a infraestrutura das escolas; a disponibilidade de materiais pedagógicos e o rumo do processo avaliativo externo.

Na esteira deste pensamento Fonseca, Machado e Tavares (2020, p. 02) reconhecem que: “vivemos um tempo em que as políticas públicas educacionais, embora em expansão, estão enfraquecendo as ações e investimentos na desejada vertente de uma educação qualificada para os diferentes sujeitos”. Os autores enfatizam que as mudanças propostas estão sobre uma lógica neoliberal.

Segundo Dessbesell e Fraga (2020) é preciso ampliar nossos debates para se pensar em qual Educação Física está sendo promovida no âmbito escolar a partir dessas modificações que se distanciam de nossa realidade social vivenciada na maior parte das escolas públicas de todo país.

Sobre este aspecto Santos e Brandão (2018) assinalam que tais mudanças na BNCC são contraditórias e não contemplam as minorias ao tratar a diversidade cultural com superficialidade, no que tange o currículo de Educação Física ao revelar “apenas alguns conteúdos nessa temática, quando é necessário que todos os conhecimentos sejam contextualizados para que os sujeitos de todos os grupos sejam contemplados com um currículo em uma perspectiva cultural”. Ainda no que diz respeito à BNCC os autores contestam que:

A BNCC não define qual concepção do objeto da Educação Física a ser utilizado, pois ora utiliza “Cultura Corporal”, ora “Cultura Corporal de Movimento”. Além disso, não apresenta uma concepção de formação humana nem de sociedade e atende aos interesses neoliberais ao se apropriar de forma superficial de conceitos importantes para o campo acadêmico. A própria diversidade cultural é tratada com superficialidade (SANTOS, BRANDÃO, p. 115).

Aliamos assim nosso pensamento ao de Neira (2018) que considera que tais mudanças foram feitas em um cenário no qual a democracia encontrava-se

ameaçada. Com isso, urge pensar em quais mudanças queremos realmente para nossa educação.

2.4 A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO

A educação na atualidade assume um papel importante dentro da sociedade do conhecimento, sendo a escola o principal local para este debate, pois relaciona-se com o processo de ensino e aprendizagem, dessa maneira é preciso compreender como a organização do ensino vem sendo alterada, não atendo mais às expectativas da sociedade. Assim, a “Interdisciplinaridade” passou a ser discutida com mais ênfase dentro do meio acadêmico propondo novas possibilidades, para integrar as demais disciplinas escolares e contextualizar conteúdos que antes eram trabalhados separadamente (SILVA; FERREIRA, 2020; TEIXEIRA; SILVA; LIMA, 2020).

A interdisciplinaridade é vista como uma possível saída na integração dos conhecimentos específicos, pois ao promover um dinamismo no processo de ensino e aprendizagem, também oportuniza a interação entre seus participantes, que no caso é o conhecimento, os professores e alunos. Contudo, a organização do tempo e do espaço, se torna necessário para que se possa promover entre os alunos habilidades de autonomia, para que este passe a ser responsável pela busca do conhecimento, e também com essa prática ele poderá desenvolver soluções criativas e colaborativas diante dos desafios de se trabalhar com diferentes conhecimentos ao mesmo tempo (SILVA; FERREIRA, 2020; TEIXEIRA; SILVA; LIMA, 2020).

Interdisciplinaridade permite uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento do saber, E, em se tratando dos processos formais e não formais da educação, os professores podem reconstruir suas práticas pedagógicas, explorando as singularidades dos educandos e desenvolvendo nestes a formação crítica (FARIA; GOMES, 2020, p. 464).

A aprendizagem ocorre essencialmente porque o sujeito se envolve ativamente, dando funcionalidade ao que é ensinado, assim contextualizar e problematizar, podem ser úteis na prática interdisciplinar, pois permite que o aluno analise diferentes aspectos presentes na sua vida social, cultural e pessoal. Assim, o trabalho por projetos se apresenta como uma alternativa viável para relacionar

diversos conhecimentos, e oportuniza a troca entre os docentes, pois exige uma postura colaborativa entre os envolvidos fortalecendo também os laços de uma equipe interdisciplinar (SILVA; FERREIRA, 2020).

Cabe ressaltar, que o projeto foi pensado devido a uma preocupação dos educadores relacionada ao apagamento das culturas locais em meio ao contato frequente com diferentes culturas trazidas pelo mundo midiático, pós-moderno e globalizado, através de um processo de aculturação. Sabe-se que a base de toda história reside no passado. Resgatá-lo, então, não significa conservá-lo ou cultuá-lo como mera recordação, mas para legitimar e consolidar a identidade dos sujeitos e o sentimento de pertencimento a determinado grupo social (TEIXEIRA; SILVA; LIMA, 2020, p. 592).

Dessa maneira, viver em uma sociedade globalizada que se relaciona com o impacto de diversas novas tecnologias que são lançadas diariamente, afeta tarefas que envolvem atividades do trabalho, educação e também para a formação humana, pois nossa sociedade agora possui muito conhecimento a disposição, sendo que dificulta também a compreensão do que é verdade no hoje e passa a ser considerado ultrapassado no amanhã. A Tecnologia promoveu um impacto significativo no processo social, repercutindo na educação, comunicação, trabalho, lazer e nas relações familiares e pessoais, modificando nossa cultura e o imaginário da identidade pessoal, assim de maneira considerável, o avanço é perceptível de diversos modos e visto de diferentes abordagens. Desse modo, a sociedade da informação é fruto da revolução científica e tecnológica que impôs mudanças na educação, pois transformou o cotidiano das escolas, e todo conhecimento acaba se tornando desfragmentado. E o ensino organizado de forma disciplinar, que sempre buscou na memorização de conteúdos possuir respostas corretas, passa também a não suprir as demandas requisitadas pela realidade social advindas das necessidades que novos tempos solicitam (SILVA; FERREIRA, 2020; FARIA; GOMES, 2020; TEIXEIRA; SILVA; LIMA, 2020).

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem deve ser ressignificado, a fim de estimular os alunos a utilizarem diversas fontes de informação utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação em benefício do processo (FARIA; GOMES, 2020, p. 465).

Segundo Teixeira, Silva e Lima (2020) todos nós promovemos debates sobre a cultura do momento, pois ela é dinâmica, em um processo constante que configura

e desconfigura modos de se pensar no mundo, assim nenhuma parte do mundo conta com uma cultura que está estática, que não sofrerá com as mudanças ocorridas com o mundo do conhecimento, pois esse é um processo dinâmico que também faz com que surjam novas identidades.

A interdisciplinaridade é uma possibilidade, para integrar conteúdos com diferentes áreas do conhecimentos, possuindo o propósito de promover a interação entre os saberes, essa interação é ligada com o pressuposto de criar novos questionamentos, para que assim novas buscas possam ocorrer, transformando a realidade que se insere, assim a maneira de fazer e ser proporciona uma nova forma de enxergar e lidar com o conhecimento, pois qualifica o que já é comum e oferece a oportunidade de construir com outras duas disciplinas ou mais ramificações daquele conhecimento. Dialogar entre diversos saberes, integrando e interagindo com as relações das intersubjetividades, colocando todo o conhecimento como igualmente importante substitui a fragmentação do saber que a visão unitária do ser humano lançou durante anos de aprendizagens específicas (SILVA; FERREIRA, 2020).

Assim, as dificuldades enfrentadas para efetivar uma prática interdisciplinar, perpassa pelo contexto do currículo já organizado para o ensino regular organizado, desse modo a prática dialógica, problematizadora e investigativa se insere como aquela que irá oportunizar a quebra de barreiras educacionais, esses obstáculos que dificultam a prática interdisciplinar são epistemológicos, instrucionais, psicossociológicos e culturais, pois insere limites na formação como também nos recursos materiais (SILVA; FERREIRA, 2020; FARIA; GOMES, 2020; TEIXEIRA; SILVA; LIMA, 2020).

Com o contexto atual, organizar um currículo que consiga atender as necessidades de aprendizagem de uma sociedade complexa, é preciso que se lance um olhar sobre o teórico- metodológico, para que dessa maneira possa se pensar sobre as incertezas presentes no futuro do conhecimento. Desse modo, o currículo é um documento que traduz a identidade política e pedagógica da escola, pois revela o caminho adotado para aquela escolha de teoria e métodos apresentados aos alunos, pois sempre são acompanhados de metas e objetivos que devem ser cumpridos e seguidos de acordo com a base e concepção que o sujeito possui, ressaltando que a sociedade o mundo, vivenciando diferentes contextos sociais e políticos, como também administrativos que podem interferir no modo que o currículo

irá se constituir, sendo assim ele é visto como algo permanente que vai ser utilizado para que no cotidiano da comunidade escolar o processo de desenvolvimento e aprimoramento sejam úteis na sua vida depois da escola, pensando nisso é de suma importância que o aprimoramento das ações estejam entrelaçadas com a vida do aluno tanto dentro da escola como também dentro de sua vida particular e comunidade, integrando sua coletividade (SILVA; FERREIRA, 2020).

Assim, a integração do currículo é tida como um modo de fundamentar a globalização das aprendizagens e interdisciplinaridade, para que os diálogos de diversos saberes e experiências socioculturais possam realizar uma compreensão crítica e reflexiva da realidade atual.

Nesse sentido, o conhecimento é organizado de modo que os conceitos sejam vistos como sistemas de relações de uma totalidade concreta, com o objetivo de explicá-la e compreendê-la, estabelecendo relações entre conhecimentos gerais e específicos ao longo de todo o processo de formação do sujeito (SILVA; FERREIRA, 2020, p.8).

O ensino das especificidades da área na formação dos docentes, acaba proporcionando a esses um olhar apenas das totalidades do saber, desse modo muitos se formaram para pensar de maneira individual e não para olhar o campo de conhecimento como um todo, esse conjunto de demais áreas forma algo indispensável para a vida, pois os conhecimentos que são produzidos por elas são utilizados para alcançar um único produto. Desse modo, não obstante saber apenas da própria disciplina, é essencial que o professor esteja apto para absorver demais conhecimentos ao seu redor, sendo assim uma tarefa difícil para quem não vivenciou isso em sua formação (SILVA; FERREIRA, 2020).

Ao trabalhar essa temática na sala de aula utilizando os recursos de diferentes disciplinas, compreende-se que para se entender as diferentes partes que ligam as áreas de conhecimento, unindo-se para que possa ocorrer um processo de inovação, resgatando possibilidades de ultrapassar a fragmentação do conhecimento, com essa perspectiva uma formação docente de boa qualidade precisa ser direcionada a capacidade de reflexão das ações propostas pelo docente, para que esse possa utilizar seus conhecimentos experienciais, cotidianos das disciplinas em projetos que possam ser contextualizados pela habilidade que esse possui em transmitir seu conhecimento para os alunos (SILVA; FERREIRA, 2020).

Assim, considerar o pressuposto da interdisciplinaridade como atitude, é essencialmente necessário ao professor, desde sua formação inicial, para que assim esse possa ter subsídios teóricos na sua prática e atuação, possibilitando um ensino que transforme, para tanto o professor precisa exercitar suas práticas pedagógicas interdisciplinarmente utilizando os projetos pedagógicos ao seu favor, para que assim as pautas do ensino sejam para desenvolver a capacidade investigativa, reflexiva e crítica dos alunos e a suas também, promovendo a relação teoria-prática como processo indissociável em sua carreira dentro da escola (SILVA; FERREIRA, 2020).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório. Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses (GIL, 2002).

Por ser uma pesquisa específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um qualitativo, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002).

Essa pesquisa tem como colaboradores os profissionais que atuam diretamente com a educação dos adolescentes no âmbito da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio situada no Município de Presidente Kennedy. A escola foi criada no ano de 1967 e atende um total de 450 alunos aproximadamente, em turnos vespertino e noturno. A escolha desta escola refere-se ao fato de ser a única escola de ensino médio do município.

Em um primeiro momento, enviamos carta-convite da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) à diretora da escola, solicitando autorização para a realização da pesquisa junto aos professores. Posteriormente, foi enviado o respectivo projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da FVC para obtermos autorização para realização da pesquisa de campo.

Em um segundo momento, após a autorização do referido Comitê, convidamos os professores da escola Estadual de Ensino Fundamental, a participarem do estudo. Os critérios de inclusão foram elencados da seguinte maneira: a) professores que atuam na área de Linguagens⁴ b) Aceitaram participar da pesquisa. Os critérios para exclusão referem-se à indicação dos professores quanto à sua falta de disponibilidade em participar da pesquisa.

⁴ Na área de Linguagens da BNCC, estão inseridos quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física.

Os colaboradores que se disponibilizaram a participar da pesquisa, se constitui por sete membros do corpo docente da escola, sendo em sua maioria profissionais que possuem longo tempo de serviço prestado para esta escola e que atuam em todos os níveis do ensino médio daquela escola, conforme o Quadro abaixo:

Quadro 1 – Colaboradores da pesquisa

Formação do professor	Ano em que atua	Situação contratual	Tempo de atuação profissional
Língua Portuguesa	1 ^o v4, 1 ^o v5, 2 ^o v1, 2 ^o v2	Efetiva	20 anos
Língua Portuguesa	1 ^o v3, 2 ^o v3, 2 ^o n1, 2 ^o n2, 3 ^o n1	Efetiva	15 anos
Língua Portuguesa	1 ^o v1, 1 ^o v2, 3 ^o v1, 3 ^o v2	Efetiva	07 anos
Língua Portuguesa	1 ^o v6, 1 ^o v7, 3 ^o n2	Efetiva	15 anos
Artes	1 ^o v1, 1 ^o v2, 1 ^o v3, 1 ^o v4, 1 ^o v5, 1 ^o v6, 1 ^o v7, 2 ^o v1, 2 ^o v2, 2 ^o v3, 3 ^o v1, 2 ^o n1, 2 ^o n2, 3 ^o n1, 3 ^o n2	Efetiva	10 anos
Letras/Inglês	1 ^o v1, 1 ^o v2, 1 ^o v3, 1 ^o v4, 1 ^o v5, 1 ^o v6, 1 ^o v7, 2 ^o v1, 2 ^o v2, 2 ^o v3, 3 ^o v1, 2 ^o n1, 2 ^o n2, 3 ^o n1, 3 ^o n2	Efetiva	10 anos
Letras/Espanhol	3 ^o v1, 3 ^o v2	Designação temporária	04 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

A coleta de dados será realizada por meio do Google Classroom (Sala de Aula). Essa opção foi necessária devido ao momento em que este projeto de pesquisa foi elaborado, ou seja, durante o período da pandemia de Covid-19: doença infecto contagiosa, que fez com que medidas de segurança fossem adotadas no mundo inteiro para evitar a propagação do vírus de escala global. Entre estas, a principal alternativa imposta pela Organização Mundial de Saúde foi o isolamento social, permitindo apenas o funcionamento dos serviços considerados essenciais (OMS, 2020).

Diante deste cenário de pandemia vivenciado no ano de 2020, as escolas tiveram que se manter fechadas, para não haver aglomerações visando à proteção da saúde dos alunos, professores, demais trabalhadores, familiares e a sociedade como um todo. Com isso, houve a necessidade de se adotar novas tecnologias que

viabilizassem o ensino e educação à distância para que os alunos continuassem a estudar em domicílio.

Essa alternativa configura-se como mais um desafio para educação. Também destacamos os desafios do ponto de vista pedagógico, pois coube ao professor reinventar sua prática e estratégias pedagógicas para levar conhecimento até os alunos. Visando dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, a Escola Estadual de Ensino Médio de Presidente Kennedy adotou o uso do Google Classroom em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), oferecendo aulas online.

O Google Classroom é uma plataforma gratuita, em que, tanto alunos, quanto professores inseridos no Google for Education⁵ possam divulgar materiais em nuvem do Google Drive para promover maior facilidade em compartilhar informações e realizar atividades, tais como as lições de casa. Deste modo, os alunos podem se conectar virtualmente, e o aplicativo pode ser acessado por meio de aparelhos celulares, o que possibilita compartilhar conteúdos e mais facilidade para acessar informações.

Sendo assim será adotada como instrumento para a realização deste estudo as entrevistas semiestruturadas, com perguntas semi abertas, que serão feitas pelo Google Classroom. Posteriormente, transcrevemos todas as entrevistas e

⁵ O Google For Education é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SED), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a companhia Google. O acordo foi assinado no final de 2019, com duas escolas em Santa Catarina participando do início da aplicação. Em 2020, com o período de isolamento social causado pela pandemia do coronavírus (Covid-19), as demais unidades de ensino da rede estadual estão sendo conectadas à plataforma, como meio de acesso a atividades não presenciais, disponibilizadas para os professores aos seus alunos. A Secretaria de Estado da Educação disponibiliza os manuais de apoio da plataforma Google Sala de Aula para uso de toda a rede estadual de ensino, oferecendo aos professores diversos recursos *on-line* para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. As ferramentas do Google Sala de Aula podem ser usadas como alternativas de ensino aos professores durante o período de isolamento social, tornando o aprendizado ainda mais atraente para o estudante. Com os recursos disponíveis, é possível criar apresentações interativas, formulários com trilhas de aprendizagem, site para repositório de materiais, videochamadas para ministrar aulas e atividades didáticas para as crianças. A divulgação dos manuais ocorre após participação dos professores e gestores da rede estadual de ensino em uma capacitação sobre a plataforma. Além de conhecerem as ferramentas, os participantes têm acesso a algumas estratégias que podem ser usadas em atividades durante o Isolamento social. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/16985-google-for-education>. Acesso em: 18 de julho de 2020.

apresentaremos aos colaboradores, com o objetivo de que eles façam inclusões, inserções textuais ou até mesmo retirem fragmentos de suas falas.

O percurso metodológico está organizado em três etapas. No primeiro momento foi realizada uma entrevista individual com cada professor, sendo lido o TCLE, e explicado os objetivos do estudo, assim como os aspectos éticos referentes à pesquisa na qual este está participando. Ainda neste encontro inicial, é perguntado ao professor qual a sua compreensão sobre práticas culturais (conforme Anexo A). Esse primeiro encontro foi realizado individualmente e possuindo duração de aproximadamente 30 minutos.

No segundo momento foi realizado um encontro coletivo por meio da plataforma digital, Google Meet, com um link criado pelo pesquisador conforme dia e hora agendado, sendo encaminhado para os e-mails e também WhatsApp de cada participante do estudo. A partir do conteúdo produzido pelos professores no primeiro encontro, eles são convidados a pensar juntamente com a disciplina de Educação Física a elaboração de um projeto integrador na promoção e reconhecimento das práticas culturais presentes no município de Presidente Kennedy. Nesta ocasião, é usado o grupo focal como instrumento para a produção das fontes. O grupo focal é uma técnica muito utilizada em pesquisas sociais de abordagens qualitativas, um dos pontos positivos consiste na diminuição do número de entrevistas a serem realizadas, assim otimizando o tempo do pesquisador, que por sua vez pode observar as interações do grupo a partir das falas e comportamentos demonstrados (GIL, 2002).

Abordaremos assim em uma conversa virtual, a temática práticas culturais a partir do olhar de cada professor dos componentes curriculares, a fim de tratar de um projeto pedagógico focalizado nas práticas culturais do município de Presidente Kennedy (conforme Anexo B).

No terceiro momento é apresentado para todos os professores, o projeto elaborado com base em suas entrevistas, com o intuito de avaliarmos o produto dessa Dissertação e projetar meios para sua implementação na escola e divulgação junto à rede Estadual (conforme Anexo C).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ENTENDIMENTO DE PRÁTICAS CULTURAIS NA VISÃO DOS PROFESSORES

Os resultados obtidos através das entrevistas realizadas com os Professores do município de Presidente Kennedy revelaram que as práticas culturais são consideradas importantes na aprendizagem dos alunos, que ao compartilharem com o grupo também criam e desenvolvem novas práticas que ficaram presentes também na memória da escola, sendo assim a escola acaba permitindo que se mantenha práticas de conhecimento culturais derivados do saber local e regional. O valor simbólico permite que o bem imaterial que é a cultura de um povo não seja esquecida pelas novas gerações, possibilitando dentro das aulas um local propício para a conscientização e aprendizagens do folclore nacional e habilidades motoras que fazem parte da construção rítmica dos corpos, assim compreender as necessidades de tais práticas do cotidiano do aluno impulsiona esse a desenvolver demais habilidades para seu crescimento pessoal, e ao professor possibilita agregar conhecimento na área para aprimorar suas técnicas frente aos novos desafios impostos a aprendizagem na contemporaneidade.

Assim, ao analisar o que os professores compreendem sobre as práticas culturais, identificamos que esses possuem conhecimentos adquiridos do município e da região, como festas regionais que trazem a história de construção daquele local, e práticas passadas por gerações como no caso da pesca. Dessa maneira, se destaca a fala: “As práticas culturais que temos aqui é cultivo de abacaxi, a dança, o jongo, o boi pintadinho e também a produção de leite que é muito forte, a festa de laço, a cavalgada, essas práticas já que o nosso município é do interior” (PROFESSOR 1).

A prática cultural regional faz parte da construção histórica de uma região, visto isso Freitas (2021) em sua pesquisa realizada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, buscou analisar uma equipe interdisciplinar que desenvolvia um projeto sobre as dunas costeiras da região europeia, pois essas possuem ecossistemas importantes para a dinâmica litoral e com as histórias locais, desse modo ele avaliou que o trabalho em conjunto realizado pelos professores com suas

turmas do ensino básico, apresentam conteúdos que podem ser divulgados posteriormente dentro da escola, ampliando o conhecimento e a utilização desde conteúdo em demais áreas, podendo ser replicado para as demais turmas.

Dessa maneira, é relevante trabalhar uma tradição que continua viva e sobrevivendo na região litorânea a seguinte fala destaca que:

[...] nós temos a nossa Cultura, nós temos a nossa tradicional festa das Neves temos a dança do jongo lá na localidade de Boa Esperança Cacimbinha. Nós temos a nossa capoeira Herança da tradição Negra, A festa do Município que é uma festa tradicional onde havia exposição agropecuária ainda está sendo resgatada e o desfile escolar sendo parte da nossa Cultura, como também o campeonato de futebol que é prestigiado. E o carnaval para o entretenimento do povo que em fevereiro na praia de Marobá liga o turismo a cultura do município (PROFESSOR 2).

Segundo Lóssio e Pereira (2007) conhecer a cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. A cultura é forjada por símbolos, tradições, que outrora contribuíram para a sobrevivência. Assim a agricultura para os autores também consiste na manifestação cultural de um povo. Observa-se essa compreensão nas narrativas quando mencionam tais manifestações culturais.

Dalmero et al., (2017, p. 99) reconhecem a agricultura como sendo uma prática cultural a partir do momento em que seus significados são compartilhados, e incidem sobre os modos de vida de um grupo social. Assim, “influenciando as práticas dos indivíduos nela inseridos de forma a serem considerados como algo dado naturalmente e que, aparentemente, não foi construído externamente”.

Jovchelovitch (2004) afirma que a cultura como em seu caráter representacional surge de uma totalidade de relações socioculturais presentes na contemporaneidade, as quais retratam aspectos singulares de grupos remanescentes que buscam manter viva suas tradições. Os jogos de futebol eram e ainda são uma forma de interação entre as comunidades, que vem se estendendo ao longo dos anos.

Rabêlo (2019) em sua dissertação buscou compreender como se manifesta a diversidade cultural dos alunos do 3º ano inseridos na disciplina de Estudos Culturais do Ensino Médio Inovador, analisando assim que esses jovens possuíam particularidades, essas que se assemelham com individualidades que estão presentes no processo educacional. Assim, identificou o desafio que a escola possui em compreender e desenvolver práticas que abordem a amplitude da diversidade

cultural que possui dentro dela. O estudo também ressalta que a manifestação da diversidade cultural ocorria de maneira despropositada entre os alunos, sendo assim não havia um direcionamento na construção e fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem das atividades culturais, sendo percebida e analisada por poucos alunos, sendo que os próprios professores possuíam certo distanciamento com essas práticas pedagógicas.

Os entrevistados ainda destacam que no Município de Presidente Kennedy existe uma comunidade quilombola, sendo essa reconhecida como símbolo da cultura municipal, em que os moradores buscam manter suas tradições. Ressaltam também, as danças e a festa da Folia de Reis como nos mostra a narrativa a seguir:

[...] na comunidade quilombola remanescentes dos quilombos que tem uma atividade mais ativa, quer dizer que existe um grupo organizado nesse sentido fora a secretaria de cultura que desenvolve algumas atividades dentro de esportes danças e temos também algumas coisas relacionadas à tradição por exemplo na comunidade de Gromogol que tem o Boi Pintadinho tem também a folia de reis. Essas atividades são as que tenho conhecimento (PROFESSOR 3).

A Festa das Neves é um marco religioso de Presidente Kennedy que atrai turistas de todas as regiões do Brasil, entre outras manifestações culturais do município que promovem a interação entre as comunidades.

[...] a festa da padroeira do município que fica localizada ali na igreja das Neves na fazenda Muribeca onde geralmente os católicos aqui do município se reúnem todo dia 5 de agosto [...]. [...] temos ainda o desfile cívico cultural que representa a emancipação do nosso município e esse desfile é organizado por todas as escolas da rede municipal e conta também com a participação da escola da rede estadual e ele conta ainda com apoio das secretarias municipais [...] (PROFESSOR 4).

Navarro (2019) através de sua pesquisa de mestrado buscou refletir e debater aspectos teóricos e práticos em torno das possíveis relações entre as manifestações culturais locais e as festas do calendário anual do ensino infantil, assim constatou que é necessário que elementos da cultura local sejam incorporados no processo de aprendizagem escolar, para que assim seja fortalecido os laços entre a escola e a comunidade, também elevando a autoestima das famílias e crianças, que passam a construir uma identidade com sua história e ancestralidade. Desse modo, a autora indica que é necessário conhecer as fontes da cultura local para que assim o professor se sinta incentivado a se aproximar dos estudantes, tal como os

informantes da cultural popular preservando e valorização a transmissão do identitário local, que é fonte de grande potencial pedagógico.

Os professores destacam que com o passar dos anos as tradições foram passando por modificações, e deixando de ser conhecidas entre o público jovem. Deste modo, a narrativa a seguir aponta para a importância em promover estas práticas culturais, destacando uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Estado do Espírito Santo- UFES.

Bom , as práticas culturais atualmente desenvolvidas no município que eu vejo, que eu ouço falar e acompanho é o jongo na comunidade de Cacimbinha, foi um trabalho desenvolvido pela Universidade federal do Espírito Santo, assim que o projeto deslanchou, ele deu uma, começou, e infiltrou no município inteiro ou seja ela saiu da comunidade, para as escolas, comunidades do município e nesse sentido essa projeção tende a aumentar através da criação do projeto JONGUINHO, e eu mesma já presenciei várias apresentações tanto do jongo quanto do jonguinho [...] (PROFESSOR 5).

É analisado também que uma das entrevistas é ressaltado a cultura sobre os modos de subjetivação presentes no município, estes reverberam nos comportamentos sociais e como as pessoas relacionam-se entre si, como nos mostra a narrativa a seguir:

Então culturalmente o que eu vejo em Kennedy as práticas mais evidentes em termos de cultura no conceito sociológico e antropológico eu vejo uma sociedade racista machista e um tanto homofóbica, herança cultural mesmo de costumes hábitos que são passados assim de geração a geração e a cultura de Kennedy é pouco diversa, ela cambia entre religião católica e religião protestante você não vê uma diversidade religiosa e isso acaba fortalecendo essa cultura racista machista e homofóbica [...] (PROFESSOR 6).

Na concepção desta entrevistada o pensamento conservador dificulta a valorização de expressões culturais, pois algumas ainda são discriminadas. Desse modo, ao abordar algumas temáticas em sala de aula torna-se mais complexo, a partir do momento em que a diversidade não é aceita.

Morais e Velanga (2021) discutiram em seu estudo os desafios da diversidade escolar na prática docente, sendo assim participaram professoras egressas do curso de Pedagogia, indicaram dessa maneira que os principais fatores que impedem a prática cultural em sala é em relação a preconceito racial e cultural, que acompanha nossa sociedade, sendo que as crianças já chegam a escola com algum tipo de

intolerância e preconceito para com o outro e com as diferenças, limitando assim as propostas no currículo escolar.

Diante disto, percebe-se a dificuldade de muitos professores em utilizar uma didática capaz de promover a valorização das práticas culturais presentes no município de Presidente Kennedy durante suas aulas. Portanto é importante ressaltar, as palavras de Ciliato e Sartori (2015, p. 68) “considerando que as práticas culturais, que se mesclam na sociedade, contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais”.

Segundo os autores citados a sociedade constrói sua cultura, a partir do espaço em que vivem e convivem. Contudo, aquilo que se reverbera em meio às tramas da realidade social, está sujeito a mudanças, assim são as práticas culturais. Desse modo, vivemos e interagimos na e a partir da cultura, que espontaneamente instituída em locais diversos, sendo assim mesmo sofrendo alterações nos eixos sociais, econômicos, políticos e culturais, cabe somente ao ser humano preservar tais práticas.

4.2 RELAÇÕES DAS DISCIPLINAS DE LINGUAGENS COM AS PRÁTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

Os professores entrevistados foram convidados a pensarem como estas práticas culturais presentes no município de Presidente Kennedy poderiam ser alinhadas às suas respectivas disciplinas. Entre estas foram destacadas como manifestações culturais os seguintes aspectos: “Então como posso falar, na minha disciplina observo práticas dos alunos, interação, a dança o modo de falar, representações, essas ações próprias do ambiente escolar” (PROFESSOR 1).

Foi possível observar nas próximas narrativas que outros professores não conseguem observar tais manifestações em suas disciplinas. Assim, também apresentam algumas problematizações e possíveis intervenções a serem realizadas tais como na fala a seguir:

[...] a Olimpíada de língua portuguesa o lugar onde moro, onde resido onde estou, a minha comunidade, todo trabalho que é desenvolvido na olimpíada de língua portuguesa tem esse trabalho de valorização cultural, toda produção de texto ela parte do cotidiano do aluno e isso é muito interessante por que faz a revitalização, cria esse elo de conhecimento do aluno e a comunidade, do aluno e sua comunidade escolar em si, a

olimpíada trabalha essa questão na diversidade de texto que é desenvolvido e o aluno tem acesso à cultura da sua própria comunidade e apresenta isto para o resto do país (PROFESSOR 5).

De acordo com o exposto acima, há a importância de trazer a cultura do aluno para dentro do contexto escolar, de maneira que estas possam ser valorizadas e reconhecidas, utilizadas como instrumentos inseridos na potência do ensinar. Tal proposta reconhece também o papel do idoso dentro das comunidades como memória viva, tendo em vista que a velhice na sociedade brasileira não recebe o devido valor como nas sociedades orientais.

A narrativa a seguir fala sobre a importância da escola frente ao seu papel na formação de sujeitos, sendo um espaço no qual o conhecimento empírico possa ser reproduzido:

A escola é um lugar propício adequado para transmissão da nossa Cultura é ali que o Saber cultural vai ser adquirido pelo aluno que vai trazer as informações que ele tem de casa e do contexto social em que está inserido que ele aprende casa que é passado dos Pais da herança cultural dele e vai somar com o que a escola tem para oferecer dentro desta transmissão de conhecimento (PROFESSOR 2)

Os projetos integradores possuem uma grande importância para educação, pois os mesmos visam promover maior integração entre as disciplinas, com isso otimizando o processo de ensino aprendizagem através de estratégias pedagógicas que proporcionem o diálogo com as disciplinas. Dessa maneira, o projeto integrador ainda pode ser compreendido como um caminho para difundir conhecimentos, por meio de atividades articuladas.

Brauner, Ferrão e Santarosa (2020) em seu artigo investigou a percepção dos professores de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Sul sobre a interdisciplinaridade e como essa afetaria em suas práticas docentes; verificando que os professores compreendem a interdisciplinaridade como a integração dos conteúdos e disciplinas, que são atreladas a metodologia do ensino e aprendizagem como também a união de demais temas das áreas correlatas da prática cultural. Assim, as práticas interdisciplinares na visão dos professores são de grande importância na colaboração e diálogo entre alunos e professores, para que assim possa se desenvolver um conteúdo com maior domínio, contudo apontam também a falta de tempo para planejar o trabalho, derivado da sobrecarga da própria rotina das matérias específicas.

Portanto, durante nossos encontros os professores trouxeram a relevância de construir esse projeto integrador:

Partindo de uma pesquisa de campo, vamos supor que a gente crie um projeto interdisciplinar na escola envolvendo as disciplinas: geografia, história, português, sociologia, matemática entre outras, eu acho que dá pra gente criar esse elo, fazendo um levantamento e trazer pra escola, criar meios pra essa interação da escola com a comunidade, trazer a comunidade pra dentro da escola, e esse projeto vai ter como objetivo: ressuscitar, se é que posso usar essa palavra, ressuscitar as manifestações, um resgate das manifestações culturais das comunidades que estão paradas, estagnadas [...] [...]em seguida tiraria de dentro do ambiente da escola e levaria para as comunidades também o trabalho que foi feito, trabalho de pesquisa, as apresentações, tudo que se pode criar para Fazer com que o nosso menino seja. Seja disseminador dentro de sua comunidade[...] (PROFESSOR 6).

O trabalho interdisciplinar abordado nessa narrativa, demonstra a necessidade de se construir práticas que coloquem demais conteúdos se relacionando, para que os alunos possam compreender como as práticas culturais são amplas, podendo ser estudado pela regionalidade dentro da Geografia; compreensão da construção daquela prática pela história, contos e narrativas criadas pelo folclore brasileiro, explorando possibilidades para a aprendizagem para além de um único ponto de vista e estudo. Ampliar o conhecimento através da prática interdisciplinar oportuniza trocas de conhecimentos, que também podem ser úteis na busca de construir novas técnicas de compreensão e análises na aprendizagem desses alunos, pois para se criar essa prática coloca-se os alunos e professores a desenvolverem novas habilidades e conhecimentos, unindo o grupo e também a comunidade que fazem parte, pois como já citado essa é a única escola dentro do município. Assim, segundo Teixeira, Silva e Lima (2020, p. 593): “Ao reconhecer os saberes do território onde está inserida, a escola constrói uma educação com vínculo e significado”.

A narrativa do (PROFESSOR 6) se faz refletir sobre a questão da participação social, e o papel da gestão pública, com as secretarias municipais de esporte, lazer e cultura juntamente com a educação pensarem esses projetos, que necessitam tanto de recurso humano, quanto de material para que os mesmos sejam realizados.

[...] mobilizar a secretaria de cultura está faltando apoio está faltando investimento e a partir do momento que formos desenvolver este trabalho deve-se também desenvolver a função que é de cobrar a parte cultural do município a responsável por ela essa questão do apoio dos projetos nas

comunidades que às vezes ou na maioria das vezes não desenvolve não sai da comunidade porque falta o apoio financeiro (PROFESSOR 6).

Conforme a Constituição Federal de 1998 o artigo 216 inciso cabe ao “poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”.

A cultura possui uma relação intimista com a educação. Na concepção desta professora a disciplina de Educação Física possui maior possibilidade de trabalhar com práticas culturais. Entretanto a cultura também pode ser abordada em outras disciplinas como nos faz refletir a narrativa a seguir:

Estamos trabalhando em nossa escola na área de linguagem que é uma área bem ampla por exemplo na área de educação física tem um leque bem grande de trabalho o que é a capoeira as danças coreografias das músicas locais podem ser trabalhado a questão da dança do jongo também o trabalho com teatro podemos também explorar a folia de reis e nós se disciplina de português a gente trabalha a produção de texto desenvolvendo a criticidade do aluno. O que é um momento propício para fazermos a reflexão do que essas culturas representam para eles na área de exatas também há o que se trabalhar questão da física os movimentos a velocidade. Então dependendo do foco das atividades escolhidas pela escola. Dependendo de todos esses movimentos culturais nossos. Tenho trabalho muito vasto a ser realizado no ambiente escolar (PROFESSOR 2)

Na concepção de Guimarães e Bartikoski (2018), os professores de códigos de linguagem em sua atuação podem através da interação das disciplinas ressignificar a práticas pedagógicas, de maneira que o aluno possa fazer conexões entre os conhecimentos de uma disciplina para com outra. Assim, o artigo realizado pelos os autores refletiu a importância de analisar como se dá essa interação entre professor-aluno integrando a prática da profissionalidade do professor, indicando como esse é capaz de pilotar um projeto de ensino, revelando assim a necessidade da formação continuada que se articule com o processo de interação entre professores-alunos.

Acredito que seria através de projetos interdisciplinares e que envolvesse as disciplinas, mas para isso não depende somente de boa vontade dos Professores e dos alunos a gente precisava de um suporte financeiro para poder exercer alguma coisa, por exemplo, a gente pensa em fazer, mas quando chega na parte do financeiro não temos nenhum suporte então Isso dificulta muito nosso trabalho porque acho que professor e nem aluno tem que ficar gastando recurso próprio para realizar as atividades salvo quando é algo aleatório agora quando é uma coisa mais um projeto mais contínuo que tivesse uma abordagem maior acho que deveríamos ter investimento nesse sentido coisa que não temos (PROFESSOR 4)

Essa narrativa aponta para a questão do suporte financeiro para realização e implementação de projetos culturais, nos quais os professores mencionam que gostariam de se envolver em mais atividades, mas não possuem apoio da administração pública para isso. Contudo, os mesmos em seu cotidiano buscam ampliar suas práticas pedagógicas.

A escola juntamente com professores e a equipe pedagógica busca contextualizar os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula procurando sempre aproximar teorias curriculares com o conhecimento prévio do aluno considerando que o aluno tem a sua bagagem de conhecimento e sua vivência diária. Além disso, é trabalhada também na escola a interdisciplinaridade onde todos os professores procuram adequar suas disciplinas. Aos conteúdos que eles consideram ser mais relevantes para o aluno não é o conteúdo que o professor acha ser mais relevante para ele e sim para o aluno ele visa aproximar o conteúdo a realidade do aluno de acordo com suas vivências [...] (PROFESSOR 7).

Sácristán e Gómez (1998, p. 25), afirmam que “a escolaridade é um percurso para alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade”. Portanto é importante que as práticas pedagógicas aliadas a BNCC possam dar ênfase nos aspectos sociais e culturais da formação dos alunos como aponta essa narrativa a seguir:

Abordagem do currículo deve ser o principal Foco o professor de sociologia história língua portuguesa em inglês ele eles podem trazer para dentro da sala de aula esta vivência de forma contextualizada onde já nos vivemos onde, onde eles têm contato e principalmente através de projetos podem projetos são uma forma muito interessante de instigar os alunos a partilhar suas experiências para que eles demonstrem através desses projetos porque ele vive o que ele tem que ele pensa. A partir dessa Cultura porque não existe lugar melhor para o aluno partilhar suas experiências do que a escola porque o que acontece eu sempre vejo projetos um tema que o aluno desconhece e até para o aluno procurar e aprender seu real significado já passou acabou aquele projeto e o aluno até esqueceu sobre esse projeto agora quando ele vai lá buscar em suas origens é um outro aprendizado é uma outra vivência uma outra demonstração de experiências (PROFESSOR 6)

Na esteira desse pensamento, FIGUEREIDO et al. (2015) reconhece que a maneira como os saberes escolares são hierarquizados produzem expressões do aprendizado seja através da linguagem escrita ou então da falada. Assim, esse processo de aprendizagem advém de um modo singular como o aluno interage consigo e contexto social no qual está inserido.

4.3 PRÁTICAS CULTURAIS E O INTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Ao abordar como vem ocorrendo o interesse dos alunos pelas práticas culturais, verificamos que existe distanciamento com a realidade explorada pelos currículos e pelas escolas, isso ocorre devido a significativa interferência do mundo capitalista, práticas ocidentais que prezam pelo desenvolvimento da mão de obra, impulsionando jovens alunos há não se interessarem por aprendizagens culturais relativas ao seu cotidiano, fazendo com esses sejam engajados com uma cultura de resultado e recompensa. Assim, a transformação dos contextos principalmente na segunda década do século XXI que aproximou milhares de pessoas há um contato maior com as tecnologias e o distanciamento, é visto a necessidade de adaptação a novas culturas e práticas culturais que vem se instalando, ou seja, os jogos esportivos que antes eram praticados, agora precisam se adaptar com os jovens que preferem que este jogo seja online, tal como demais práticas que a nova geração vem desenvolvendo.

Contudo não abdicar das práticas antecessoras, mas dar nova vida para que elas não sejam esquecidas ou abandonadas. Com isso fica evidente a necessidade da Comunicação e dos educadores se adaptarem para que assim possa ser transmitido o conhecimento. De acordo com Oliveira e Hack (2020) é preciso que haja estratégias pedagógicas que tornem a inclusão dessa temática algo imprescindível no dia-a-dia da escola, dado que é visível e perceptível que os jovens sentem falta de práticas pedagógicas associadas a mídias e tecnologias.

Desse modo, a pesquisa realizada oportunizou que os professores durante as entrevistas descrevessem a realidade vivenciada dentro daquele ambiente escolar, revelando a preocupação dos alunos com a inserção no mercado de trabalho e o ingresso na faculdade. Deste modo, o interesse dos mesmos direciona-se para conhecimentos específicos voltados para o vestibular, e outros assuntos que não estão voltados para as práticas culturais:

Na verdade, eu também dou aula para o fundamental e médio, o que eu acredito mesmo no ensino médio ele busca conhecimentos voltados para área de trabalho, o que ele pretende fazer e necessariamente formação e suporte para sua carreira profissional (PROFESSOR 1).

Desse modo, é identificado que existe projetos híbridos onde os projetos educacionais brasileiros se encontram com as perspectivas da produtividade do

trabalho, flexibilização e formação; reforçando a centralidade no capital humano, sendo assim a cultura popular se afasta dos currículos do ensino médio, demonstrando a clara defasagem entre o cotidiano e a escola (RÖWER; MADEIRA, 2020).

Na visão de outra professora com os meios tecnológicos o estudante tem acesso a um leque de informações, podendo ter acesso a diversas culturas. Entretanto, não se interessam pelas práticas culturais locais, mas outras, considerando que o funk, o sertanejo universitário, as redes sociais se configuram como uma nova configuração cultural na contemporaneidade.

[...] eu acredito que o universo que isso aqui (celular) apresenta para o menino dá a ele acesso ao mundo se ele quiser vai no melhor Museu do mundo. Mas ele pouco usa com esse propósito, grande parte a maioria nem tem interesse nisso não leem o que deveriam ler não visitam que eu deveria visitar e hoje se você quiser ver uma obra de arte você vê aqui no celular [...]. (PROFESSOR 3)

Ao pensar sobre o processo tecnológico encontramos resistências e justificativas para que a aprendizagem possa ser utilizada em prol da educação, dessa maneira é preciso buscar alternativas que possam ser utilizadas como meios de fomentação e entusiasmo para que assim educador e educando se encontrem. Esse pensamento encontra respaldo justamente com o pai da Educação Paulo Freire, pois este traz para nosso conhecimento uma educação emancipadora e produtora de consciência crítica, que se afasta das relações estáticas e determinadas, possibilitando para seus atores papéis desafiadores de sua própria realidade, direcionando estes para serem pessoas autônomas em seus próprios processos de formação.

Todavia, é preciso compreender que é na escola onde o aluno encontra um novo modelo de mundo, como também irá poder manifestar suas referências culturais, para assim compartilhar com os demais companheiros de estudo novas culturas e trocas neste processo. Assim, o professor precisa pensar seu trabalho como uma configuração dialógica entre o ensino e a pesquisa, proporcionando a via de busca e constatação do conhecimento, ultrapassando a curiosidade ingênua e de senso comum do aluno, para que assim ele possa passar a refletir e pensar sobre o que ele vive, utilizando isso como força motriz para seu avanço independente (FREIRE, 1996; RÖWER; MADEIRA, 2020).

A educação precisa que os sujeitos educadores estejam engajados para proporcionar a criação, produção e construção de conhecimentos, fortalecendo a necessidade de ir para além da aprendizagem dos conteúdos, para assim ocorrer também uma formação com base ética. Assim, sujeitos educadores precisam se perceberem dentro do processo e identificar que os educandos também estão vivenciando historicamente o processo educativo com suas variantes (FREIRE, 1996; RÖWER; MADEIRA, 2020).

No ensino médio o aluno já é um, um jovem é um adolescente, então a cultura o que ele aprende tem significativo para ele, ele traz consigo somado com aquilo que ele aprende na escola obviamente precisa fazer sentido para ele no dia a dia dele então ele pode pensar porque estou aprendendo sobre capoeira? Porque que estou aprendendo sobre jongo? O que que isso tem a ver comigo? então ele precisa no ensino médio ter o conhecimento, mas este conhecimento ele vai passar pela contextualização e isso vai se transformar não em conhecimento prático para ele de transformação para sociedade então quando ele usa esse conhecimento quando ele aprende e ele usa de modo a transformar a sua realidade isso é o maior legado que o ensino pode deixar para ele então no ensino médio esse conhecimento deve fazer sentido para o aluno (PROFESSOR 2).

Assim, se compreende que o currículo e a didática caminham juntos e suas transformações não causam prejuízo nas disciplinas ou nos objetivos propostos no processo didático, dessa maneira, se a teoria é alterada à prática também precisa sofrer alterações para que uma nova didática seja empregada, colocando o aluno como central nesse processo. Nesse caminho é preciso relacionar a expansão da teoria e prática com a democracia dentro das escolas em seu cotidiano, envolvendo os jovens na construção e aperfeiçoamento de seu currículo de acordo com seus interesses, promovendo a esse a oportunidade de desafiar sua imaginação, fortalecendo assim uma eficácia em sua aprendizagem. Tal experiência educacional construída de maneira autêntica, irá possuir valor para o aluno pois assim ele poderá ver que seu currículo corresponde a sua vida real, que é multifacetada, demonstrando e levando em consideração seu próprio conhecimento, promovendo a possibilidade de pensar suas bases e práticas culturais (RÖWER; MADEIRA, 2020).

4.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADAS NA PRÁTICA CULTURAL

A pesquisa demonstrou diversos desafios à prática cultural dentro das escolas por parte dos professores, estes em suas entrevistas argumentaram no

sentido de mostrar potência na prática pedagógica e integrativa com as demais matérias, revelando que trabalhos integrativos se constituem como uma das principais ferramentas. Os participantes também se preocupam com a transformação do ensino, para que práticas culturais não sejam perdidas mesmo com a globalização e o avanço tecnológicos, indicando a necessidade de adaptação frente a uma nova geração. Urge assim, a necessidade de compreender que o ambiente estudantil com as recentes transformações coloca as formas de informar e comunicar como forma de produção, sendo difundida e narrada por práticas culturais da uma vida cotidiana diferente, modificando o tempo e o espaço, tornando cada vez mais evidente que é um caminho sem volta do processo de informação e comunicação (OLIVEIRA; HACK, 2020).

Através das entrevistas foi possível identificar algumas facilidades e dificuldades enfrentadas pelos professores para o trabalho com adolescentes sobre a prática cultural, pois essas sofreram transformações não sendo mais as mesmas que eram nos tempos dos próprios professores, assim a seguinte fala destaca exatamente esse contexto:

[...]duas manifestações que sobreviveram ao logo do tempo, existem, mas ficaram no esquecimento e não estão mais presentes, posso mencionar a folia de reis, eu presenciei quando era menina, a minha tia tinha uma venda, que hoje não tem esse nome mais “venda” e a folia de reis passava, e eu ainda presenciei, mas meus filhos nunca viram, aqui no centro de Presidente Kennedy. por exemplo nunca vi uma apresentação de folia de reis, e eu acredito que o tempo que vivemos hoje, a modernidade em si, a internet, o celular, ninguém se interessa pelos aspectos culturais de sua comunidade e do seu município, se isso não for alimentado, se não for ressuscitado, vai se perder com o tempo, como tantas coisas que já perdemos (PROFESSOR 4).

Tal realidade coloca em evidência a necessidade de aproximação com a nova realidade, de crianças e jovens que criadas a partir da Revolução Tecnológica passaram a possuir novos contexto de cultura, assim por mais que possuam acesso à história e ao passado, esses adolescentes precisam entrar em contato com tais informações como já mencionado antes, assim é importante a aproximação da escola e comunidade com os novos formatos de práticas culturais, que devem ser reinventadas pelos próprios protagonistas, ou seja o estudante e o educador.

É necessário nos localizarmos no tempo e aprendermos as condições que a informação e a comunicação vão tomando socialmente e como essas dinâmicas

podem atuar no ensino e, conseqüentemente, nas aprendizagens das crianças e jovens (OLIVEIRA; HACK, 2020, p. 46).

Os ambientes culturais são assim transformados pelas narrativas propostas pela diversidade presente nas mídias e nos dispositivos, cabendo a adaptação para que a aprendizagem e as trocas simbólicas das práticas culturais possam ser absorvidas pelos alunos (OLIVEIRA; HACK, 2020).

Na esteira desse pensamento se destaca a fala de outro participante ao delinear que busca novas maneiras de se aproximar dos alunos, mesmo com a dificuldade vivenciada segundo ela com a 'cultura de massa', assim a profissional utiliza da música para poder aproximar os alunos com práticas culturais que estão presentes no cotidiano dos mesmos, todavia ela ainda ressalta que é uma tarefa difícil, pois se sente limitada com as opções que possui para o interesse dos alunos, atravessando questões ligadas ao consumo.

Eu não vejo uma prática cultural genuinamente kennedense a ponto de falar olha eu moro aqui há dez anos e eu vejo que é prática cultural tal é muito forte não posso afirmar isso eu vejo que em Kennedy se consome uma cultura de massa Ou seja é aquela produzida pelo mercado, aquela que é moldada para que atinja o maior número de pessoas no sentido mercadológico da coisa independente de o conteúdo ser ou não algo [...] [...]Mas o que sinto falta realmente é que aqui não existe uma diversidade o repertório é muito pequeno então isso acaba prejudicando por exemplo minha prática em sala de aula em termos de literatura quando vai se falar em Literatura a gente acaba puxando qualquer outro texto :lírico , poético então eu sempre faço uso de músicas Porque eu sei que é uma expressão artística mais próxima mais consumida pelos adolescentes mas vejo que é muito difícil justamente por causa disso por que o repertório é muito limitado em termos de consumir a cultura de massa a cultura mercadológica [...] (PROFESSOR 6)

Fica registrado também em sua fala a falta de uma prática cultural que pertença ao município, identificando assim a necessidade que a escola esteja mais presente com a comunidade, pois se ainda não há práticas consolidadas dentro da cidade, se torna importante construir novos caminhos, para que dessa maneira a próxima geração dos filhos desses alunos, possam possuir um local de pertencimento e organização para com sua comunidade.

Para isso, a escola precisa estar à frente das transformações e propor um espaço comunicativo, laboral, transformador e problematizador para que novas práticas e membros possam construir relações de conhecimento, propondo assim o investimento nas discussões que envolvam práticas educativas que sintonizem às

novas realidades e argumentos que tratam de tal realidade (OLIVERA; HACK, 2020).

[...] a função da escola é essa, você vai apresentar outras expressões culturais você vai tentar aguçar o olhar desses adolescentes para outras práticas culturais mas se torna um pouco difícil porque o apelo mercadológico é muito maior do que outra coisa e prática cultural em Kennedy que existe o que é uma prática cultural que deveria ser mas explorada é a questão do jongo que para mim é algo que eu só ouço falar mesmo Eu por exemplo ao longo desses 10 anos que moro em quente eu de verdade nunca vi a prática o estímulo o incentivo e mesmo assim o acesso a Essas atividades culturais que fortalecesse esse movimento mesmo nós temos uma comunidade quilombola tem muita história para ser contada a gente ouvi falar a gente ouvir por cima mas não se vê mesmo algo que seja consolidado nem mesmo a população canadense nasceu e morou sempre aqui eu não vejo que isso seja algo consolidado a ponto a ponto de as pessoas citarem ou assim o mínimo de conhecimento (PROFESSOR 6).

Assim, as dificuldades encontradas com o diálogo entre a tecnologia e a práticas pode ser minimizado ao se pensar em soluções, assim como a participante anterior colocou há práticas esquecidas ou presentes, mas não trabalhadas pelos próprios moradores da cidade, com isso surge a oportunidade de aproximar os alunos com tal recurso para que eles se interessem pela própria história de seu município.

Contudo, a pedagogia das tecnologias ao educar para a comunicação em mídias deve se atentar e aperfeiçoar seu conhecimento a respeito do modo de aprender e ensinar na contemporaneidade, para que novos diálogos sejam construídos, produzindo, debatendo e criando novas narrativas entre crianças e adolescentes para que suas vidas sejam permeadas por práticas culturais e cotidianas, possibilitando um contato direto e constante com o conhecimento cultural (OLIVEIRA; HACK, 2020).

4.5 Site

RESGATE E VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES: UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

OBJETIVO GERAL:

- Conhecer as práticas culturais existentes no município de Presidente Kennedy-es.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar a história e a origem das práticas culturais nas comunidades do município de Presidente Kennedy-es;
- Pesquisar sobre as diversas práticas culturais no ambiente escolar através de relatos dos alunos;
- Organizar uma oficina cultural abordando as diversas práticas do município;

JUSTIFICATIVA:

A escola é local de produção de conhecimento, que por sua vez é norteado por práticas pedagógicas e pressupostos informativos que cada indivíduo traz do ambiente ao qual reside, e nesse momento se torna oportuna à disseminação nos vários momentos em que vivenciam e interagem enquanto estão no espaço escolar com seus pares de forma recíproca.

Nesse sentido, a cultura e seus aspectos específicos manifestados na relação de ensino aprendizagem se tornam importante ferramenta a ser discutida e desenvolvida por cada componente curricular de forma interdisciplinar.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

A trajetória histórica da localidade remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro, o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos.

Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702.

Atualmente o município de Presidente Kennedy possui uma população de cerca de 11.742 habitantes, sendo que a zona rural congrega cerca de 70% de seus habitantes. A região tem na agropecuária sua força econômica.

Assim como a diversidade biológica é importante para a natureza, a diversidade étnico-racial é importante para a sociedade, na qual cada rosto possui seu modo de vida, sua criatividade, sua maneira de agir, pensar e interagir nas diversas situações cotidianas.

A diversidade étnica, por sua vez, não se separa da diversidade cultural. As manifestações culturais, as tradições e suas peculiaridades manifestam um sentimento de identidade que caracteriza o município de Presidente Kennedy, dotado de um universo cultural também marcado pela pluralidade. Suas manifestações culturais, ao longo da trajetória do município, revelam momento em que sua população no geral (ou determinados grupos) se reúne e compartilha referências e tradições presentes na memória coletiva e definidoras de sua identidade.

A Igreja das Neves foi construída em meados do século XVII onde havia a igreja de madeira. Por volta de 1694, com ajuda de índios catequizados e escravos, o novo templo foi erguido. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal em 1750.



Presidente Kennedy possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas Praia das Neves à 27,6 km, cerca de 29 minutos do

centro, e Praia de Maroba à 19,8 km cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão.



Farinheiras: a tradição artesanal de fazer farinha caseira continua em algumas comunidades do município. Tudo começou com os índios e a ajuda do beato Anchieta, que construiu na região a primeira Casa de Farinha.

Trilhas para cavalgadas: o cavalo faz parte da rotina da cidade, uma paixão local. No trajeto, tanto pelo interior como o litoral encontram-se belos cenários: rios, lagoas, praias, Mangue e fazendas.

METODOLOGIA:

- Esse projeto foi elaborado de forma coletiva por professores de área específica de códigos e linguagens, e tem como componentes curriculares, os professores de Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol e Educação Física, que planejaram as seguintes ações:

- Fazer um levantamento para apurar e conhecer a origem das manifestações culturais existentes no município de Presidente Kennedy-es, através de pesquisas bibliográficas, entrevistas, depoimentos, discussões e debates abordando o tema cultura;

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita forma individual e coletiva, observando as ações e registrando os resultados conforme os critérios de cada componente curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que as práticas culturais estão permeadas pelo avanço tecnológico e pela dificuldade em se encontrar um modo de acompanhar as novas práticas cotidianas dos jovens do século XXI. Todavia, é perceptível que os professores apesar da resistência ainda buscam alternativas, para que assim consigam convidar seus alunos ao conhecimento de tais práticas, possibilitando não apenas que estes tenham contato, mas que também sejam atores ativos na transformação e continuação da história de comunidade.

Relevante ainda analisar que a pesquisa possibilitou um contato breve com alguns professores na única escola do município, sendo verificado que se sente falta da participação da comunidade e do órgão público para a consolidação de práticas culturais. Contudo, é preciso ressaltar que mudanças ocorridas na segunda década do século também precisam ser levadas em consideração, pois com a chegada de uma nova realidade imposta pelo isolamento social, os meios de comunicação como os celulares se tornaram o principal elemento de contato entre alunos e escola, sendo assim é preciso repensar e aprimorar técnicas para o encontro de diferentes alunos.

Ao estabelecer conexão com as crianças e adolescentes com o seu jeito de ser nesses novos tempos tecnológicos poderá se tornar essencial para que as práticas culturais não desapareçam ou sejam esquecidas; porém, é preciso abrir novas portas para que estes jovens possam se expressar, transformando suas realidades cotidianas em novas práticas, ou seja, utilizar a própria internet para lembrar que é possível construir algo novo que será deixado para a próxima geração assim como ocorreu antes.

A tecnologia e as práticas culturais agora caminham juntas, pois é essa a nova realidade, desse modo se adaptar e buscar significações simbólicas daquela realidade ímpar é importante pois será ela o legado deixado daqui muitos anos, sendo assim mais relevante ainda construir comunicação entre jovens, professores, escola e comunidade juntamente do município.

Como resultado também desse estudo podemos citar a prática da interdisciplinaridade no mundo atual, que acompanha e permeia nossas vidas, pois compreender que o conhecimento é um construto de diversos conhecimentos,

propõem ao aluno e professor a oportunidade trabalhar em equipe e trazer a vivência da comunidade para dentro da escola, ressaltando as trocas permitidas pela cultura e pelas práticas desenvolvidas com todos os alunos da nova geração.

Atualmente com a pandemia, construímos esse conhecimento com essa prática interdisciplinar utilizando a tecnologia a nosso favor, fazendo com que o distanciamento social também seja útil para se poder pensar novas oportunidades dentro do campo de atuação do conhecimento e aprendizagem. Esses recursos que antes apenas estavam disponíveis para a utilização nos oportuniza a garantia de contato com o aluno e com os professores, a equipe e a colaboração de todos para que o conhecimento não seja esquecido e sim estimulado, mesmo com as limitações pessoais.

É necessário também finalizar esse trabalho destacando a importância do professor como elo essencial entre o conhecimento e aprendizagem, pois é esse que se disponibiliza em fazer de sua vida uma constante sala de aula, pois somente assim é possível alcançar resultados esperados no futuro, com alunos que se tornaram mestres, avançando com o conhecimento e também levando adiante a cultura regional e local de nossa região, pois esse não se esquecera desse grande trabalho em grupo em prol do conhecimento cultural na nossa educação.

Assim, o estudo alcançou seus objetivos propostos e para além disso também oportunizou ao pesquisador o conhecimento derivado de outros profissionais que se disponibilizaram a construir com esmero todos os detalhes presentes, tal como a criação de novos caminhos na jornada da vida do mundo da educação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual? **Revista Comemorativa 40 anos Educação & Sociedade**, Campinas, V.39, N. 145, p. 1098 - 1117, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302018000401098&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 20 de jun. 2020.
- AZEVEDO, Samara Moço; ANDRÉ, Bianka Pires. Pedagogia e diversidade cultural: diretrizes para uma nova formação. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 6, n. 1, p.34-46, fev. 2020.
- BARROSO, João. **Cultura, cultura escolar, cultura de escola. Princípios Gerais da Administração Escolar**, v. 1, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf>. Acesso em: 22 Abr. 2020.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília: DF. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Ensino Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- BRAUNER, Elisângela; FERRÃO, Naíma Soltau; SANTAROSA, Maria Cecília Pereira. Um estudo das percepções de professores de uma escola pública da região central do Rio Grande do Sul sobre interdisciplinaridade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e450985872-e450985872, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5872>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- CALABRE, Lia. Práticas culturais e processos de patrimonialização: a ação das políticas culturais e o jongo do Sudeste como um possível estudo de caso. **Estudos de Sociologia**, v. 1, n. 20, maio 2014. ISSN 2317-5427. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235504/28491>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CAPAI, Humberto (Coord). Atlas do Folclore Capixaba. Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo, SEBRAE, 2009. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Livros/Atlas%20do%20Folclore%20Capixaba.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CANANI, Aline Sapiezinskas Krás Borges. Herança, sacralidade e poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 163-175, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Jun 2020.

CILIATO, Fernanda Langendorf Guedes; SARTORI, Jerônimo. Pluralidade cultural: os desafios aos professores frente à diversidade cultural. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 65-78, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/20639>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

COSTA, Marli Lopes; CASTRO, Ricardo Vieira Alves. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?**. Estudos de Psicologia, 2008.

COSTA, Andrize Ramires; GOMES, Catarina Polino. Ginástica geral na BNCC: Percepção de alunos de licenciatura em educação física. **Corpoconsciência**, p. 142-152, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9903>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

FABRI, Eliane Isabel Julião; FERREIRA, Lilian Aparecida. Reflexões sobre preconceito e exclusão nas práticas corporais: narrativas de participantes de um projeto social. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 2580026, 2020. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2580>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FARIA, João Paulo Oliveira; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues. Interdisciplinaridade, transversalidade e tecnologia. **Olhares & Trilhas**, v. 22, n. 3, p. 457-469, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/57426>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FALSARELLA, Ana Maria. Os estudos sobre a cultura da escola: Forma, Tradições comunidade, clima, participação, poder. **Educ. Soc.**[online]. 2018, vol.39, n.144, pp.618-633. Epub.Apr.26, 2018. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018182991.X>

FIGUEREIDO, T. A. M. ; COQUEIRO, J. M. ; **HERNANDES, L. F.** ; SOUZA, A. C. . Crianças e adolescentes no contexto escolar: Ações Afirmativas Conta o racismo. In: Túlio Alberto Martins de Figueiredo; Jandesson Mendes Coqueiro. (Org.). RIZOMAS

SAÚDE COLETIVA E INSTITUIÇÕES. 1ed.Jundiaí: Paco Editorial, 2017, v. 1, p. 157-172.

FORQUIN, J. C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 22 Dez 2020.

FREITAS, Joana Gaspar de. Contar histórias de dunas na escola: o litoral e as mudanças ambientais. **Ambiente & Educação**, v. 25, p. 224-250, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/46328>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. 4º Ed. São Paulo, 2002.

GOMES, R. C. ; RAINHA, L. C. ; HERNANDES, L. F. . Uma breve análise sobre as desigualdades sociais a partir de dois casos públicos. In: Madalena Santana Gomes; Pedro Machado Ribeiro Neto; Pitiguara de Freitas Coelho. (Org.). Política de Desenvolvimento Alternativas e Tendências em PK-ES. 1ed.Vitória: Editora EMESCAM, 2018, v. 1, p. 91-102.

GOMES, M. S. ; HERNANDES, L. F. . PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A COMUNIDADE EUROPEIA E O MODELO FINLANDÊS. In: Arthur Vianna Ferreira; Marcio Bernardino Sirino; Patricia Flavia Mota. (Org.). A contribuição da Pedagogia e Educação Social para a formação integral do sujeito. 1ed.Jundiaí: Paco editorial, 2020, v. 9, p. 75-93.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; BARTIKOSKI, Fernanda Vanessa Machado. Práticas de linguagem em sala de aula como reveladoras de mudanças na profissionalidade docente. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 18, n. 2, p. 359-373, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322018000200359&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf>. Acesso em: 01 Jun. 2020.

JOURDAIN, A.; NAULIN, S. **A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

LEMOS, Carlos. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense.1981.

LINHARES, Célia Frazão. De uma cultura de guerra para uma cultura de paz e justiça social. In: LINHARES, Célia Frazão; LEAL, Maria Cristina. **Formação de**

professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 103-130.

LIMA, Edja Betania da Rocha. **Análise política da base nacional comum curricular-BNCC relacionada ao desenvolvimento sustentável-DS no território brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas) - Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL. 185f, 2020. Disponível em: <<http://sotepp.unit.br/wp-content/uploads/2020/10/ANA%CC%81LISE-DA-BASE-NACIONAL-COMUM-CURRICULAR-BNCC-RELACIONADA-AO-DESENVOLVIMENTO-SUSTENTA%CC%81VEL-DS-NO-TERRITO%CC%81RIO-BRASILEIRO.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

LOPIS, Erivania Azevedo. **Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa**. Mosaico, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, p. 9 - 23, jun. 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/65461>>. Acesso em: 08 Jun. 2020.

MARTINS, R. L. R. O lugar da Educação Física na Educação Infantil. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/10537>>. Acesso em: 29 mar.2021.

MARANI, Lidiane; NETO, Luiz Sanches; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. O currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 249-264, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1153/115350608018.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmen Tereza. Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 5, n. 1, jan-jun, p. 9-32, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/8463>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

NAVARRO, Valentina Maria Oses. Festas cristãs e manifestações tradicionais locais. (Dissertação- Mestrado). Faculdade São Luiz de França. Aracajú. 2019. Disponível em: <<http://pindorama.art.br/monografias/tcc-valentina.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura Corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar a Prática**. V. 11 n. 1 p.81-89, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1699>. Acesso em: 15 de jun. 2020

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural: o currículo em ação**. Editora Labrador LTDA, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. **Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.13 n.3 p.174-180, jul./set. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. A Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores de Educação Física. In: 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física, 2019, Londrina (PR). Anais do 4º Congresso nacional de Formação de Professores de Educação Física. Londrina (PR): UEL, 2019. v. 1. p. 1-22

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: carta de navegação. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 02, p. 82-103, 2016. Disponível em: <http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/marcos_43.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luíz Ferrari. **Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

NEIRA, M. G.; SOUZA JUNIOR, M. B. M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. Motrivivência (Florianópolis), v. 28, p. 188-2016, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; HACK, Cássia. Mídia e Educação Física Escolar: panoramas mídia-educativos no contemporâneo. **Comunicação e mídia: história, tensões e perspectivas**, p. 43. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29070/1/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20e%20m%C3%ADdia%20-%20hist%C3%B3ria%2C%20tens%C3%B5es%20e%20perspectivas%20%28Ci%C3%A7%C3%A2ncias%20do%20esporte%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%2040%20anos%20de%20CBCE%20-%20v.%209%29.pdf#page=44>>. Acesso em: 21 Dez 2020.

RABÊLO, Luciane. Ensino médio inovador: manifestações identitárias e diversidade cultural em sala de aula. (Dissertação- Mestrado) Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 180 p. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7887>>. Acesso em: 31 mar. 2021

REIS, Adrielly Pinto Dos; PARENTE, Bruna Velloso; ZAGANELLI, Margareth Vetis. **O Tombamento Como Instrumento De Tutela Do Patrimônio Histórico-Cultural: Uma Análise Acerca Da Sua Efetividade**. Humanidades E Tecnologias (FINOM). Minas Gerais, v. 1, n. 21, p. 01-15, 2020. Disponível Em: <Http://Revistas.Icesp.Br/Index.Php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/Article/View/1052/774>. Acesso Em: 01 Jun 2020.

RÖWER, Joana Elisa; MADEIRA, Annie Ribeiro. Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) no currículo do ensino médio de tempo integral: uma análise a partir da percepção dos professores de uma escola do município de

Redenção/CE. **Revista Educação e Emancipação**, v. 13, n. 1, p. 255-287, 2020.

Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/13609>>. Acesso em: 21 DEZ 2020.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMES, A. I. Pérez (Orgs.). Compreender e transformar o ensino. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Antonio Higor Gusmão dos et al. Metodologia De Imersão Na Cultura Popular E A Formação De Professores De Educação Física Na Universidade Federal Do Maranhão. **Arquivos em Movimento**, 15, n.2, p.21-37, 2019.

SANTOS, Noeli Batista dos; CABRAL, Valéria Fabiane Braga Ferreira. Arte, educação contemporânea e cultura visual: diálogos convergentes na mediação online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 20 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/59632>>. Acesso em: 21 DEZ 2020.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo. Base Nacional Comum Curricular e currículo da Educação Física: qual o lugar da Diversidade cultural?. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 105-118, 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/593>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da et al. Análise das impressões dos professores mestrando do proef acerca da BNCC. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27309-27314, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10003>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILVA, Daguia Medeiros da; ARAÚJO, F. O.; FERREIRA, R. G. Interdisciplinaridade: reflexões sobre práticas pedagógicas no ensino médio integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. 8814, 2020. Disponível em: <<http://plone.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-e-interdisciplinaridade/janine-vv-ebook.pdf#page=23>>. Acesso em: 30 mar. 2021

SILVA, Roni Marcio Martins da et al. Educação Física Escolar Como Instrumento De Inclusão Social De Alunos Da Escola Estadual Tancredo Neves No Município De Monte Azul-Mg. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 3, p. 3-13, 2019.

SOMEKH, Nadia (Org). **Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais**. CAU/SP. São Paulo:SP. 2017. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf>. Acesso em: 01 jun 2020.

TAVARES, Natacha da Silva; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. Educação física nos anos finais do ensino fundamental, suas formas e seus lugares no currículo escolar: um estudo de revisão. **Movimento. Vol. 24, n. 1 (jan./mar. 2018), p. 275-290**, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/203974>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

TEIXEIRA, C. S. DE S.; SILVA, C. C. G. DA; MARIA DIAS DE LIMA, C. Projeto educação é mais cultura: a interdisciplinaridade em favor da (re)construção da identidade cultural traipuense. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 591-602, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/1019>. Acesso em: 30 mar. 2020

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa; MELO, André da Silva. **Cultura Popular: o contexto e o debate na educação física**. In: _____. A Cultura Popular nas Aulas de Educação Física. Curitiba: Appris, 2014. p. 59 - 79.

ANEXOS

ANEXO- A

- 1-Quais as práticas culturais do Município de Presidente Kennedy?
- 2- Como essas práticas culturais poderiam se manifestar no ambiente escolar?
- 3-Como essas práticas culturais poderiam ser articuladas e trabalhadas com os componentes curriculares do ensino médio?
- 4-O que você entende que o aluno aprende no Ensino Médio?

ANEXO-B

- 1- A escola está preparada para atender esta diversidade cultural em seu cotidiano?
- 2- Você percebe a interação e troca de informações dos alunos referentes a aspectos culturais no período letivo?

ANEXO-C

- 1- A escola possui projetos relacionados à exposição de tradições e práticas culturais existentes no município?
- 2- Você percebe interesse por parte dos alunos em temas abordando aspectos inerentes à cultura?